

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1883 | 19 de fevereiro de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

**COBERTURA
PARA PISCINA**



966 823 690
(Chamada para a rede móvel nacional)

CASTELO BRANCO

Obras avançam na cidade

› pág. 9



VILA DE REI

Cuidados de Saúde estão assegurados com três médicos

› pág. 11



VILA VELHA DE RÓDÃO

Carta Municipal de Habitação está aprovada

› pág. 12

SERTÃ

PSD apresenta candidato às eleições Autárquicas

› pág. 12

COMIDA EM CASA

924 760 200

WWW.COMIDAEMCASA.ONLINE

TUDO NUMA ENTREGA

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyas, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Feman-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

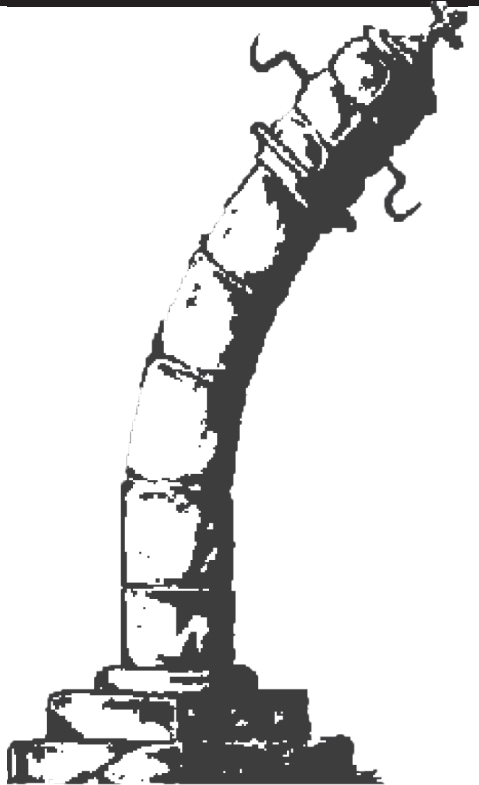
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



JARDINAGEM

O mural dedicado à Revolução dos Cravos, na Praça 25 de Abril, em Castelo Branco, é um dos mais belos que existe em Castelo Branco, com a particularidade de ser da autoria de um artista Albicastrense. Agora, para embelezar mais o quadro, a mãe Natureza decidiu dar uma mão e, como se vê na foto, num dos cantos, a hera criou um novo apontamento verde e de vida. A destoar estão mesmo os *cravos* de quatro rodas que insistem em estacionar num canteiro onde é proibido, certamente à espera de serem *jardinados*, com uma coima.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

Os Dias da Rádio, é título de filme de Woody Allen, os anos dourados da rádio nos anos 30 e 40 do século passado. Mas também é o que me apetece titular no apontamen- to escrito na semana em que se festeja o Dia Mundial do média a quem já auguraram a morte e a queda no esquecimento quando a televisão se tornou produto de consumo. Mas o anúncio da morte de uma tecnologia, é quase sempre manifestamente exagerada. Veja-se na música, o renascimento do vinil, que está a suplantar em vendas o *Compact Disk*. A Rádio continua bem viva, com uma audiência que ultrapassa os cinco milhões de ouvintes diários, porque passa a música que já não cabe nos programas de televisão, porque nos dá as vozes e cró- nicas de Luís Osório, Sena Santos, Fernando Alves, David Ferreira, Inês Meneses, Joana Marques e tantos outros, que diariamente nos fazem rir, refletir, emocionar. Está a conquistar novos públicos na razão inversa da perda de audiências de uma televisão generalista que já não atrai os mais jovens.

Com a Rádio me deito, com a Rádio me levanto. Desde que me lembro, a Rádio fez sempre parte das minhas vi- vências diárias. Gosto de Rádio, como média e dos rádios, ou telefonia, como quiserem, pelo design que o indivi-

dualiza. Na adolescência, já o transístor *Schaub Lorenz*, do meu pai era presença indispensável ao lado da minha cama. Ficava a ouvir até horas bem adiantadas a *Radio Caroline* e a *Radio Luxembourg*, que passavam a música anglo-saxónica que não ouvíamos nas poucas Rádios a que tínhamos acesso aqui em terras beirãs e que ainda hoje oiço na *Radio Caroline Flashback*, no rádio Wi-Fi que tenho no quarto, um *Roberts* inglês que, a acreditar no Miguel Esteves Cardoso, pela qualidade e distinção está na casa de todos os membros da realeza britânica. Entro na cozinha para o pequeno almoço e, para dar continui- dade à manhã na Rádio, ligo o Tivoli Audio, Model One, distinto pela tecnologia e design (com a assinatura do famoso engenheiro de som Henry Kloss).

E no dia em que tivemos um sismo em Lisboa e ou- vimos os especialistas a falar de kit de sobrevivência que teria de incluir um radio transístor a pilhas, eu digo que na minha coleção de rádios, incluo um, alimentado a bateria de dínamo de manivela. Quando o comprei não estava a pensar em kit de sobrevivência, mas por simpatia com uma ONG que distribuiu este tipo de rádios de dínamo pelas populações africanas isoladas, sem acesso a eletricidade e onde, numa economia de autossuficiência, os locais de venda de pilhas não serão fáceis de encontrar.

A Rádio fez sempre parte da minha vida, no grupo de amigos do liceu à volta da telefonia a ouvir o Em Órbita, nas viagens de carro ou pela companhia não intrusiva que me faz nos momentos de escrita e de leitura.

A rádio soube acompanhar e adaptar-se às inovações tecnológicas do século XXI, associou os *podcasts* aos seus conteúdos e, o que foi fundamental para a sua sobrevivên- cia, agora qualquer rádio local pode ser acessível através da Internet, em qualquer parte do mundo. Na semana em que se comemora o seu Dia Mundial, quis escrever um apontamento diferente e especial dedicado à Rádio. Porque os dias da Rádio não estão contados.

Interioridades

por: António Fontinhas



João Porfírio, 35 anos, vivi a minha infân- cia e boa parte da vida adulta em Unhais da Serra, a minha terra natal. Concluído o Ensino Secundário, comecei a trabalhar. Anos depois, em 2011, decidi ingressar no Ensino Superior. Formei-me em Sociolo- gia, na Universidade da Beira Interior, e tive a oportunidade de trabalhar nessa área de estudos durante alguns anos. Mais tarde, a vida conduziu-me para o litoral do País. Foi nesse contexto que aprofundi o interesse pela leitura. A escrita já fazia parte da minha vida.

Comecei a escrever o meu primeiro ro- mance, *Desaparecer em Puget Sound*, em 2020 e finalizei-o em 2022. Nele, com um misto de história, factos verídicos, e ficção, relato as vivências muito particulares do contexto na costa Noroeste dos EUA no final dos anos 80. O Estado de Washington, em específico a grande área metropolitana de Seattle, é o berço das minhas bandas preferidas. A música tem um papel basilar na pessoa que hoje sou e nas memórias que guardo da infância e adolescência. Nesse sentido, quis criar um enredo em que o protagonista, um jovem de 18 anos, tivesse de superar inúmeras provações ao longo de um ano para espoletar o seu crescimento e a busca de si próprio. Creio que todas as pessoas passam por isso ao longo da vida, especialmente nesses anos definidores em que ainda não se é plena- mente adulto, mas também já não se é o jovem irresponsável da adolescência. É meu intuito, ao ter escrito este livro, levar o leitor a viajar a outra época, outra latitude do globo. Um convite a olhar para si mesmo, a embrenhar-se nas lutas diárias, nas conquistas e nas perdas. A experienciar o luto, a desconstruir a no- ção de família, a redefinir a relação com o emprego e com o sistema de ensino, e o estatuto incerto que estes conferem. Outro tema abordado é a ancestralidade indígena, fortemente presente naquela região e ainda premente nos dias de hoje, mesmo no nosso contexto, quando pen- samos em imigração e fronteiras. Fica o convite para uma viagem inesquecível, sem retorno.

MOSAICO CULTURAL

PARA MEMÓRIA FUTURA



LOPES MARCELO

Em tempo das Janeiras realizou-se mais uma vez este ano na minha terra, a freguesia de Aranhas, a agora designada **Festa das Varas do Fumeiro**. Atendendo a que de ano para ano se verifica que são cada vez mais as componentes exteriores às tradições locais, bem como o seu desvirtuamento, vale a pena descrever como nasceu tal evento que se pretendeu bem enraizado na cultura popular, em vibração comunitária, com enfoque nos saberes e nos sabores locais.

Um dos objectivos foi o aproveitamento de uma das especializações naturais da povoação. De facto, numa prova cega de um concurso de enchidos realizada na Casa do Povo de Penamacor, com um júri independente formado por uma equipa técnica da Universidade de Trás- os Montes, o enchido de Aranhas ficou em primeiro lugar. Assim, assumiu-se promover o património cultural local em articulação com *a tradição das Janeiras*, tendo-se escolhido a data do último fim-de-semana do mês de Janeiro.

As **Janeiras** constituem uma das tradições mais antigas e bem vivas em Aranhas, presença marcante no genuíno Cancioneiro Local. O cantar das Janeiras que começa logo a seguir ao Natal continua a ser um movimento celebrativo e solidário, assumido pelo nosso Rancho Folclórico. O grupo vai de porta em porta, desejar Boas-Festas na esperança de receber alguma recompensa. Cantam-se quadras populares acompanhadas pelo toque de concertina ou

acordeão e viola. Mais antigamente era ao toque do realejo:

**Ainda agora aqui cheguei
Já puz o pé na escada.
Logo o coração me disse
Aqui mora gente honrada.**

**Levante-se lá senhora
Desse assento de cortiça.
Venha-nos dar as Janeiras
Morcelas ou chouriças.**

Se em alguma casa a porta se não abria logo satiricamente se cantava:

**Estas barbas de farelo
Não têm nada para nos dar.
Foram encher uma farinheira de cinza
Para já terem que nos dar.**

Outra referência foi o **Ramo da Carne** integrado na preparação da principal festa em honra de N^a Senhora do Bom Sucesso que se realiza no terceiro Domingo de Agosto. De facto, os festeiros no fim-de-semana a seguir à Páscoa, afadigavam-se *nas duas componentes do Ramo da Carne: a recolha do enchido e a de*

gado vivo. Alguns festeiros visitavam as explorações de pecuária e traziam os borregos ou cabritos oferecidos. Outros festeiros, no Sábado, percorriam as ruas da aldeia e recolhiam o enchido oferecido. Para facilitar a recolha do alto dos balcões e até das janelas utilizavam-se varas compridas com vários pregos numa das extremidades, para as pessoas poderem dependurar o enchido oferecido. No Domingo a seguir à Páscoa, no adro junto à igreja, quer os animais vivos, quer as varas do enchido eram leiloadas ao público em ambiente de festa popular com uma pequena quermesse e várias bandejas com bolos e jeropiga ou vinho que também eram leiloadas. A receita do Ramo da Carne servia para a organização da maior festa do verão.

O planeamento e a realização do novo evento com caraterísticas comunitárias originais intitulado **AINDA AGORA AQUI CHEGUEI** no terceiro fim-de-semana de Janeiro só foi possível pelo entusiástico envolvimento da população ancorada na dinâmica cultural do Rancho Folclórico e pela iniciativa da Junta de Freguesia. Contudo, realmente decisiva foi a feliz circunstância de o Presidente do Rancho e da Junta de Freguesia coincidirem na altura na mesma pessoa ligada às nossas tradições, António Geraldês, músico e experimentado animador social e cultural.

Às características originais do evento de vibração comunitária, também para memória futura, se voltará no próximo Mosaico Cultural.

O TEMPO E OS TEMPOS QUE CORREM...



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

O tempo é precioso e diz a sabedoria popular que *com tempo tudo se cura*, que *o tempo é dinheiro* e *com tempo e perseverança tudo se alcança* e outras expressões. Há vários significados da palavra tempo, que pode exprimir uma *época* (tempo dos Afonsinhos, tempo da Maria Cachucha), uma *oportunidade* (teve o seu tempo), uma *circunstância* (andar com o tempo, ir com o tempo), o tempo das estações do ano ou o *estado* da atmosfera. O tempo como *duração*, por exemplo da vida humana – *idade* – levou o filósofo Heidegger a atribuir uma característica ligada ao tempo sobre o homem - *um ser para a morte*, porque *é um ser de tempo*. Numa crónica de Miguel Esteves Cardoso, pode ler-se: «Quanto mais precisas para viver, mais tens de trabalhar e menos tempo tens para ti. O maior dos luxos é o tempo. O tempo é o meu maior património.» O tempo que gerimos deve ser construtivo de equilíbrio e na lufa-lufa quotidiana adiamos, por vezes, a atenção aos afectos e a nós próprios com momentos que dão prazer e desenvolvimento. Vem o *não há tempo* e torna-se no que diz Tolentino de Mendonça: «A nossa maior crueldade é o tempo. (...) Quantas vezes o tempo é a nossa desculpa para desinvestir da vida, (...) [renunciando] à audácia de viver plenamente o breve instante.» (in *A Mística do Instante*). Efectivamente, há uma *velocidade* na passagem do tempo, tudo se torna efémero. Acrescento, pelo humor duma realidade *apanhada*, o «Poeminha sobre o Tempo» de Millôr Fernandes: «O despertador desperta / acorda com sono e medo; / porque a noite é tão curta / e fica tarde tão cedo?» Esta quadra invoca um *cavalo do tempo a galopar*, do poema «Apocalipse» (*Câmara Ardente*) de Miguel Torga, de que transcrevo a primeira estância: «É o cavalo do tempo a galopar... / Ninguém pode detê-lo. / Vê-lo / É ver, a sonhar, / Um relâmpago a rasgar / O céu dum pesadelo». Os dois últimos versos registam *o relâmpago a rasgar o céu dum pesadelo* – o relâmpago pela brevidade, o pesadelo pela angústia que o tempo provoca. Aliás, num outro poema torguiano («Tempo», Cântico

do Homem) o primeiro verso é este: «Tempo – definição da angústia.». A consciência do limite do tempo faz deparar com o questionamento do ser humano perante a morte.

No âmbito da palavra *tempo* como *época*, e ancorando no título que dei a este artigo, inspirei-me numa conversa que tive com uma senhora, que dizia a certa altura: *nos tempos que correm temos motivos de receios*. Fala-se de pandemias, tem de se falar de alterações climáticas (eu insisto sempre neste ponto), fala-se de guerras, em Gaza, na Ucrânia e outras, e acrescento um receio que não é especulativo: está o mundo a tornar-se mais perigoso ainda com as decisões tomadas (e outras que se calculam) do *Narcisista Louco* que governa a América e não se fica por aí (e digo *louco* no pior sentido: acredito mesmo que há forte perturbação psicológica). Fica adequado um poema de Harold Pinter (in *Várias Vozes*):

O mundo está prestes a rebentar

Não olhes.

O mundo está prestes a rebentar.

Não olhes.

O mundo está prestes a despejar a sua luz

E a lançar-nos no abismo das suas trevas,

Aquele lugar negro, gordo e sem ar

Onde nós iremos matar ou morrer ou dançar ou chorar

Ou gritar ou gemer ou chiar que nem ratos

A ver se conseguimos de novo um posto de partida.

Contudo, há ainda algo de perturbador nestes tempos que correm: é a insensibilidade, o que eu nomeio como **ostentação da crueldade**, apresentando o exemplo seguinte, entre outros semelhantes: ver um miúdo duma escola, autista, ser brutalmente agredido por um outro, que o pontapeava por todo o corpo, já caído, a vítima tentando proteger a cabeça (sem sucesso), ao mesmo tempo que outros colegas à sua volta filmavam com telemóveis, impávidos, com indiferença perante o sofrimento

infligido, decerto contentes por terem *matéria* para as redes sociais. Quando alguém quis intervir para ajudar (penso que uma mulher jovem), ouviu-se uma voz imperativa de entre os que estavam à volta: *não se meta nisto!* Como é possível chegar-se a um *tempo* destes, enquanto o *tempo* da agressão parecia nunca mais acabar? Será que as imagens de violência que passam nos canais televisivos tornam a violência como *normal*, passando a olhar-se com indiferença?! A promessa humana de *meter a mão na consciência* parece não ser possível, porque a desumanidade de alguns afigura-se como o *não ter consciência* para meter a mão. Diz ainda o saber popular que *o tempo é o melhor juiz de todas as coisas*, um provérbio que, neste caso, arrasta um julgamento de condenação. Mas que acontece às vítimas que ficam pelo caminho?

Tudo exige prestar contas da vida. A vida traz sempre a teimosia duma esperança, *a ver se conseguimos de novo um posto de partida*, citando o último verso do poema de Harold Pinter. E, porque falei de tempo, transcrevo um poema do franciscano Frei António das Chagas (1631-1682), apelativo pelos jogos de linguagem, construtivo pelo que transmite:

Conta e Tempo

Deus pede estrita conta de meu tempo.

E eu vou do meu tempo dar-lhe conta.

Mas, como dar, sem tempo, tanta conta

Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?

Para dar minha conta feita a tempo,
O tempo me foi dado, e não fiz conta,
Não quis, sobrando tempo, fazer conta,
Hoje, quero acertar conta, e não há tempo.

Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passatempo.
Cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta!

Pois, aqueles que, sem conta, gastam tempo,
Quando o tempo chegar, de prestar conta
Chorarão, como eu, o não ter tempo...

Deseja-se que a conta do tempo seja um prestar contas da vida.

GNR faz 19 detenções



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), entre 10 e 16 de fevereiro, efetuou 19 detenções.

Na Covilhã, um homem, de 34 anos, foi detido pelo crime de resistência e coação sobre funcionário; outros dois, um de 34 anos e outro de 57 anos, foram detidos por condução sob o efeito de álcool; um homem, de 40 anos, foi detido pelo crime de violação de imposições, proibições ou interdições, e um homem, de 39 anos, foi detido pelo crime de condução sem habilitação legal.

Em Oleiros, foi detido um homem, de 27 anos, e uma mulher, de 36 anos, pela prática do crime de condução sob o efeito de álcool.

No Fundão, um homem, de 25 anos, foi detido condução sob o efeito de álcool; outro, de

41 anos, por tráfico de estupefacientes; e um terceiro, de 73 anos, por crime relacionado à caça e pesca.

Em Idanha-a-Nova, um homem, de 65 anos, foi detido pelo crime relacionado à caça e pesca.

No Tortosendo, um homem, de 35 anos, foi detido por condução sob o efeito de álcool.

Na Sertã, foram detidos dois homens, um e 63 anos e outro de 60 anos, por condução sob o efeito de álcool.

Em Castelo Branco, um homem, de 40 anos, foi detido em cumprimento de mandado de detenção e condução, enquanto outro, de 50 anos, foi detido pelo crime de detenção ou tráfico de armas proibidas.

Em Alpedrinha foi detido um homem, de 30 anos, em cumprimento de mandado de detenção e condução.

CASTELO BRANCO

Furtos e posse ilegal de arma levam a detenções

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco, constituiu arguidos, dia 11 de fevereiro, dois homens, de 22 e 23 anos, por furtos em residências e explorações agrícolas, e deteve um terceiro homem, de 50 anos, por posse ilegal de arma, no concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma investigação que decorria há cerca de seis meses, por furtos em residências e em explorações agrícolas, no Concelho de Castelo Branco, os militares da GNR desenvolveram diligências policiais que permitiram identificar e localizar os suspeitos. No decorrer da investigação, foi dado cumprimento a seis bus-



A investigação decorria há seis meses por furtos vários

cas, duas domiciliárias e quatro em veículos. Foi apreendida uma espingarda caçadeira; duas armas de ar comprimido; uma catana; uma moca; um taco; quatro munições; dois veículos; duas notas falsas de 500 euros; diversas ferramentas manuais e elétricas, materiais e acessórios de construção e eletrodomésti-

cos furtados, avaliados em cerca de 10 mil euros, que serão entregues aos seus legítimos proprietários; diversas ferramentas, utensílios e vestuário utilizados na prática de furtos.

Os suspeitos foram constituídos arguidos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

Esta operação contou com o reforço do Destacamento de Intervenção (DI) e da estrutura de Investigação Criminal (IC) de Castelo Branco, do Grupo de Intervenção de Ordem Pública (GIOP) da Unidade de Intervenção (UI) e ainda com o apoio da Polícia de Segurança Pública (PSP).

Polícia faz 10 detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve 10 pessoas, na semana de 11 a 18 de fevereiro.

Em Castelo Branco foram detidos dois homens, de 29 e 64 anos, e uma mulher, de 47 anos, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram,

respetivamente, as TAS de 1,42 gr./l., 1,21 gr./l. e 1,44 gr./l..

Na Covilhã, pelo mesmo motivo foram detidos cinco homens, dois de 30 aos, um de 26, um de 31 e um de 36. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,26 gr./l., 1,34

gr./l., 2,18 gr./l., 2,25 gr./l. e 2,01 gr./l..

Também na Covilhã foi detido um homem, de 44 anos, pelo crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolemia, assim como um homem, de 57 anos, por condução na via pública de veículo

automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezassete de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número cinquenta e um, de folhas vinte e oito a folhas vinte e nove verso, escritura de Justificação, na qual, **MARIE-CLAIRE PINHEIRO NUNES**, solteira, maior, natural de França, onde reside em 70 Grand Rue, 57365 Fleury e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Urbano**, sito no Largo de São José, composto de edifício de dois pisos e logradouro, com a superfície coberta de setenta e três metros quadrados e logradouro de cinquenta e quatro metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente com Rua Publica e de nascente com herdeiros de Álvaro Pires Ferreira, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 1 160 (anterior artigo 489 da dita freguesia de Benquerença). Que o prédio acima identificado veio à sua posse, em dia que não pode precisar, no mês de dezembro de dois mil e quatro, data em que entrou na posse do mesmo, por doação meramente verbal de seus avós Maria do Céu Silveira Gil e Domingos Marques Pinheiro, residentes que foram em França. Que se encontra na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 17 de fevereiro de 2025.

Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

Associação Cultural e Desportiva da Carapalha
Fundada a 1 de Setembro de 1998
(Diário da República – III Série nº 40 – 17/02/1999)
Filiação na INATEL Nº 5538

Convocatória Assembleia Geral ACDC
- 15 de março de 2025

Nos termos dos artigos 25º e 26º dos Estatutos da ACDC - Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, convocam-se todos os sócios para a **Assembleia Geral a realizar no próximo dia 15 de março de 2025, pelas 18h00m**, na sede social, situada na Rua Rui Vasques de Castelo Branco, com a ordem de trabalhos seguinte:

Ponto 1 - Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direção, relativas ao exercício do ano de 2024;
Ponto 2 - Apresentação, discussão e votação do orçamento para 2025;
Ponto 3 - Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades para 2025;
Ponto 4 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

Nota: Se à hora marcada não estiverem 50% dos sócios da Associação, a Assembleia Geral reunirá meia hora mais tarde com o número de sócios presentes. Só será possível a votação para os sócios com quotas atualizadas.

Castelo Branco, 11 de janeiro de 2025.
O Presidente da Assembleia Geral
João Manuel Almeida Reis

Rua Rui Vasques de Castelo Branco - 6000-343 Castelo Branco
Contribuinte Nº 504 471 325
Tel./Fax: 272 328 319 (Chamada para rede fixa nacional)
E-mail: acdcarapalha@hotmail.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte cinco do livro notas número trezentos e noventa-G, **JOSÉ MANUEL MENDES FALCÃO**, NIF 204 488 346 e sua mulher, **OLGA MARIA ESTEVES PIRES DE ALMEIDA**, NIF 204 964 105, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural de França e ela natural da freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, residentes na Travessa de São Pedro, n.º 4, Mata, freguesia de Escalos de Baixo e Mata, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por figueiras, olival, cultura arvense e olival e mato, com a área de vinte e nove mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Bacias, União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, extinta freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Antónia, do sul com José Manuel Mendes Falcão, do nascente com herdeiros de Catarina de Sousa e do poente com Laurinda Mendes Lucas Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil e setenta e quatro, mil e setenta e cinco, mil cento e sessenta e mil duzentos e noventa e oito, todos da freguesia de Mata, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria das Mercês Ferreira Sarafana Maia Aguiar sob o artigo 11, secção 1A, da União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, o qual provem do artigo 11, secção A da extinta freguesia de Mata, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e cinco euros e noventa e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco catorze de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PRESENTE EM SEIS PAÍSES E COM SETE ESCRITÓRIOS EM PORTUGAL

Noesis abre escritório com 20 colaboradores e prevê contratar mais 30

A empresa de consultoria tecnológica tem 75 milhões de euros de volume de negócios e aposta em centros de competência descentralizados



A inauguração contou com a presença do ministro Leitão Amaro e Leopoldo Rodrigues

A Noesis, empresa internacional de consultoria tecnológica, abriu um novo escritório em Castelo Branco, situado no centro histórico da cidade, mais concretamente no antigo edifício dos CTT, no Largo da Sé.

A inauguração que decorreu na passada quarta-feira, 12 de fevereiro, contou com a presença do ministro da Presidência, António Leitão Amaro.

De acordo com Alexandre Rosa, CEO da Noesis, este novo espaço faz parte de uma estratégia de expansão da empresa que procura “apostar em centros de competências descentralizados, fora dos grandes centros urbanos”, mas próximos de estabelecimentos do Ensino Superior, como o Instituto Politécnico de Castelo Branco

(IPCB) e a Universidade da Beira Interior (UBI), onde possa “recrutar talentos, criar emprego, formar profissionais de excelência e contribuir para o desenvolvimento da economia local e do Interior do País”.

No escritório agora inaugurado trabalham cerca de 20 colaboradores e prevê-se contratar mais 30 ao longo deste ano.

Refira-se que esta é a sétima localização da Noesis em Portugal, contando já com escritórios em Lisboa, onde tem a sede, no Porto, Coimbra, Proença-a-Nova, Covilhã e Guarda. A

nível mundial, está presente em seis países, que são a Espanha, Países Baixos, Irlanda, Estados Unidos da América, Brasil e Emirados Árabes Unidos.

Com um percurso de 30 anos, a Noesis faz parte do Grupo Altia e atingiu um volume de negócios superior a 75 milhões de euros em 2024, dos quais cerca de 35 por cento vieram do mercado internacional.

Na inauguração, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou a importância de “dinamizar o centro histórico da cidade” e realçou que “os

postos de trabalho qualificados acrescentam valor ao território e à economia local”.

Leopoldo Rodrigues valorizou o papel da Noesis e de outras empresas, como a TRH, que abriu um espaço neste mesmo edifício em 2023, na concretização de uma meta a médio-longo prazo, que é atrair mais empresas e fixar mais pessoas no Concelho, que considera ser “um território de oportunidades”, devido à sua centralidade e proximidade com Espanha e o centro da Europa.

Quanto à previsível necessidade futura de um espaço

maior para laborar, Leopoldo Rodrigues esclareceu que “não é um problema, mas sim um desafio” e garantiu que a “Câmara está disponível para dar resposta às empresas e à sua ambição”, realçando que a autarquia pretende criar um projeto de atração de empresas na zona do Aeródromo Municipal de Castelo Branco, que servirá como “uma boa base para um *cluster* aeronáutico” e que dará “outras perspetivas de desenvolvimento e de criação de emprego”.

Por seu lado, o ministro António Leitão Amaro realçou que a Noesis “merece o reconhecimento” pela sua expansão para esta região, contribuindo para “o progresso e o desenvolvimento económico e tecnológico no Interior do País”, onde se consegue ter uma qualidade de vida diferenciada “com outro ritmo, outras condições, outra acessibilidade e outros preços na habitação”.

António Leitão Amaro também reconheceu o avanço na valorização dos alunos e jovens, que alavancam a economia regional, concluindo o seu discurso com o desejo de, no futuro, “ver aqui, este e outros projetos, a crescer”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A Saúde é um tema recorrente, desde há algum tempo, como resultado dos problemas relacionados com ela. São exemplo disso, a falta de médicos e de outros profissionais de Saúde, que têm como reflexo, entre outros, o encerramento de serviços de Urgência, a dificuldade em aceder aos cuidados primários de saúde, a longa lista de espera para se conseguir uma consulta de especialidade, ou, ainda, a longa espera para uma cirurgia.

Problemas que se sentem em todo o País, mas que no caso da falta de médicos é ainda mais grave no Interior, passe o pleonismo, devido à interioridade, sem esquecer que nestes territórios a população é mais envelhecida e, daí, a necessidade de terem de recorrer mais aos serviços de Saúde.

Apesar de tudo isto, felizmente, ainda há boas notícias. O Concelho de Vela de Rei, um concelho do Interior do Interior, é um bom exemplo do que pode correr bem.

Neste momento, como resultado do projeto *Bata Branca*, este concelho do Distrito de Castelo Branco, já conta na Unidade de Cuidados de Saúde Primária de Vila de Rei, com dois médicos a tempo inteiro.

Melhor, a partir do próximo mês de março, o número de médicos a tempo inteiro, vai passar de dois para três, já que há a juntar um novo médico, como resultado de um acordo de prestação de serviços médicos entre a Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULSMT) e a Câmara de Vila de Rei.

A população agradece e o serviço de Saúde fica assim melhor preparado para responder às exigentes soluções com as quais é confrontado. O desejável é que fosse assim em qualquer ponto do País, para bem da Saúde e das populações.

Centro de Competências em Cibersegurança da Região Centro apresentado

O Centro de Competências em Cibersegurança da Região Centro foi apresentado esta terça-feira, 18 de fevereiro, na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

O Centro faz parte de uma rede inovadora e transformadora no apoio ao desenvolvimento de capacidades em cibersegurança, fornecendo uma resposta de âmbito nacional para apoiar e orientar as organizações no caminho



da maturidade e resiliência em cibersegurança. Envolve sete

entidades promotoras, que são os institutos politécnicos de

Castelo Branco, Leiria e Tomar, as universidades de Aveiro e da Beira Interior, o Instituto de Telecomunicações e a Associação TICE.pt, mais de 40 entidades associadas e está dotado de especialistas com competências diversas e aptos para apoiar as organizações ao nível local e num modelo de proximidade, atuando em estreita parceria com os agentes locais, tais como as comunidades intermunicipais e autarquias.

O Centro tem como missão apoiar a transformação digital das organizações sob o ponto de vista de cibersegurança, na capacitação, nos processos, na tecnologia, na obtenção de financiamento e na operação diária; fomentar a colaboração e cooperação entre as várias entidades, ao nível regional e nacional; e promover o empreendedorismo e a criação de ecossistemas regionais de cibersegurança.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

MAD TALKS



- Caros amigos: - começou o orador convidado, na Associação Cultural - sempre tive curiosidade por tudo o que não entendo. Recentemente, estranhei a condenação geral e veemente da invasão da Ucrânia e a surpreendente compaixão ativa por todos os que fugiam da guerra. Se bem me lembro, na guerra contra o Iraque delirávamos com os bombardeamentos, admirávamos a pontaria cirúrgica e a capacidade destrutiva dos mísseis, achávamos muito bem destruir tudo.

Aqui e ali, na plateia, havia reajustes de posição nas cadeiras. - Agora, mobilizámo-nos para ajudar os refugiados ucranianos. Afinal, somos gente com G grande. Mas, como foi com os refugiados do Iraque? Alguma vez se organizaram pontes aéreas para ir buscar alguns? Alguma vez pensámos receber um casal em nossa casa? A nossa atenção só despertava quando os víamos meterem-se às centenas em barquinhos pelo Mediterrâneo adentro e lá naufragarem e se afogarem.

Agora percebia-se algum desacordo entre os presentes. - Pois foi esta aparente incoerência que me causou estranheza. Os massacres de Fallujah eram menos terríveis que os de Mariupol? Menos dignos de compaixão?

Miguel Alves Dantas avançou para a revelação da noite. - Amigos, eu pensei, examinei, vi gráficos, li análises; o que é que tivemos nos últimos anos, que não tivemos no início do século? Uma pandemia global, intensa e demorada. Foi isto! - acentuava Dantas, com acenos da cabeça. O que aconteceu não foi um desabrochar altruísta espontâneo da Humanidade. Foi o vírus que alterou a nossa genética e fez condoer-nos com os sofrendores. Agora, fico à vossa disposição para perguntas.

- Sr. Dantas, tenho dificuldade em concordar consigo - começou um rapaz com uma barbita rala. A invasão do Iraque foi executada pelo bloco militar de que o nosso país faz parte, o que determinou que a nossa comunicação social apoiasse a narrativa do invasor. Hoje, a mesma comunicação social condena as razões do invasor, que é adverso ao bloco a que pertencemos. Por isso ela agora mostra e dramatiza os horrores que acontecem no território invadido. Isto faz toda a diferença, não acha?

Dantas fez um trejeito de desagrado e pegou no microfone. - O que o meu amigo diz faz algum sentido, mas, primeiro: os jornalistas guiam-se pelo seu arbítrio pessoal, em vez de pelo seu código deontológico? Ou pior, são uma espécie de agentes do bloco político-militar ocidental? Segundo: as pessoas seguem submissamente tudo o que a comunicação social difunde? Não, só que hoje, devido ao vírus da COVID-19, os nossos mecanismos de empatia estão mais sensíveis.

Dantas já apontava para uma rapariga com um único brinco do lado direito.

- O Sr. Dantas disse que estamos muito despertos para os dramas dos refugiados ucranianos, mas não pode tratar-se de uma consequência do nosso racismo tendencialmente endêmico? Há dias ouvi alguém notar que estes refugiados são lourinhos e lavadinhos e os outros eram “farruscos”...

- De maneira nenhuma! - declarou Dantas com veemência. - Então nós condoemo-nos com uns, porque aspiramos ao seu branquismo, e borrifamo-nos para outros, para exorcizar o nosso grau de “farrusquice”? Eu acho que, se não fosse a pandemia, também nos borrifávamos para os ucranianos.

No meio do zunzum, levantou-se uma mulher, com um penteado armado e um colar de pérolas de fantasia.

- Sr. Dantas, no Iraque havia um ditador que mantinha o povo debaixo da pata; na Ucrânia existe um regime democrático, com um presidente eleito. Parece-me que será mais por aqui...

- Os refugiados são todos iguais: são desgraçados a fugir da guerra e da fome; da perseguição e da morte. Recuso-me a acreditar que as pessoas tratem os povos conforme os regimes que têm - sejam democracias ou regimes desaprovados pelas super-potências - e que deixem de ter compaixão pelas pessoas que nasceram em países cujo modelo político não aprovam.

O burburinho aumentava. O presidente da coletividade, desculpando-se com a hora tardia, deu por concluída a sessão.

INSCRIÇÕES ATÉ 26 DE FEVEREIRO

Junta de Freguesia organiza concurso de fotografia

O concurso dirigido a fotógrafos amadores com o tema *Mulheres a Preto e Branco* em diferentes contextos e culturas



Os trabalhos recebidos serão expostos no Dia Internacional da Mulher, a 8 de março

A Junta de Freguesia de Castelo Branco está organizar o concurso de fotografia *Mulheres a Preto e a Branco* para fotógrafos amadores.

O concurso tem como tema *Mulher - Capturar a essência, a força e a diversidade das experiências femininas*

através da fotografia a preto e a branco, sendo realçado que “as imagens podem refletir, não só a beleza, mas a resiliência e as histórias das mulheres em diferentes contextos e ou culturas”.

As inscrições estão abertas até dia 26 de fevereiro. Os três primeiros classificados receberão *vouchers* e todos os concorrentes receberão prémios de participação. A mostra dará ainda lugar a

uma exposição, na Fábrica da Criatividade, a partir do Dia Internacional da Mulher, a 8 de março. As informações e o regulamento do concurso estão disponíveis em <https://jf-castelobranco.pt/>.

Pêndulo apresenta Cruz ao Peito e Guilherme Fortunato



A Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, recebe, na próxima sexta-feira, 21 de fevereiro, a partir das 21h30, um novo concerto do ciclo musical *Pêndulo*, que é dedicado à fusão musical e que junta dois projetos de génese albicastrense numa residência artística. Esta iniciativa, que promove a experimentação e a partilha de experiências, culmina com um concerto final onde o público poderá assistir à estreia de composições originais criadas durante a residência.

Ao longo do projeto, os músicos exploram diferentes estilos, linguagens e técnicas, resultando numa fusão musical única. *Pêndulo* procura catalisar um movimento artístico local, destacando a criação e a colaboração como pilares fundamentais para a renovação cultural e o enriquecimento

da cena musical de Castelo Branco.

Neste concerto, os protagonistas são o duo Cruz ao Peito e o músico Guilherme Fortunato.

Cruz ao Peito, composto pelas irmãs Catarina e Inês Cruz, nasceu da vontade de criar músicas originais inspiradas no legado da música portuguesa. O projeto teve início em saraus escolares, sob o nome Irmãs Cruz, mas foi em 2021 que se transformou em Cruz ao Peito, quando o duo decidiu deixar de lado as versões e dedicar-se inteiramente à criação de temas originais que refletem as suas vivências pessoais através de metáforas e uma ampla variedade de sonoridades.

Guilherme Fortunato, guitarrista natural de Castelo Branco, vive e trabalha em Lisboa desde 2019. Em 2024, lançou o seu EP de estreia, *Pretty tired, think i'll go home now*, que capta a essência da rotina moderna através de uma sonoridade *folk* com influências de americana. As faixas deste trabalho evocam o cansaço habitual da vida quotidiana e o desejo de regressar a casa, numa melancolia que se expressa através da guitarra.

Palestra em Caféde fala de Mariana Alcoforado

A Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações, com o apoio da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Caféde, organizam, no próximo domingo, 23 de fevereiro, a par-

tir das 15 horas, na sede da coletividade de Caféde, a palestra *Cartas de Mariana Alcoforado - Religiosa dos Séculos XVII e XVIII*, que terá como orador José Geada Sousa.

USALBI homenageia Nuno Cunha com *Ausência Presente*

A Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) apresenta, a partir do próximo sábado, 22 de fevereiro, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, a exposição de arte contemporânea *Ausência Presente*.

A mostra, que pode ser visitada até dia 30 de março, apresenta trabalhos de artistas estudantes da USALBI, Anileu Esteva, Ditas, Filomena Ribeiro, João Patrício e Manuela João, como forma de dar corpo ao trabalho desenvolvido sob orientação do artista plástico Nuno Cunha, que como professor proporcionou aos alunos da disciplina a aquisição de um conjunto de regras gramaticais

da Arte que agora se mostram neste conjunto de obras.

Ausência Presente celebra a permanente inquietação que o artista Nuno Cunha semeou nos alunos colocando em questionamento permanente a vida vivida e a reflexão sobre o ato de criar, experimentando e produzindo obras resultantes dos processos de reflexão individual, que se observam nesta mostra.

Comissariada pelo Grupo de Arte Contemporânea da USALBI, a exposição conta com o apoio da Câmara de Castelo Branco, da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento e do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

SEMPRE denuncia “fracasso deste mandato autárquico”

O Movimento crítica a inoperância da autarquia e a demora em dinamizar projetos que já estão prontos

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente denunciou, em conferência de Imprensa realizada esta segunda-feira, 17 de fevereiro, o “fracasso deste mandato autárquico”.

Para sustentar esta posição, Jorge Pio afirmou que “existiam projetos prontos a serem dinamizados, mas este executivo ou demorou meses para colocar as obras a concurso ou pura e simplesmente ignorou e desprezou o trabalho feito anteriormente”.



SEMPRE mantém críticas ao executivo socialista

Como exemplo é apontada a “obra da ex-Guarda Fiscal, o novo Centro de Empresas Inovadoras (CEI), que tinha projeto concluído e só ao fim de mais de dois anos é que iniciou a obra”.

Outros casos são avançados, como “o viaduto sobre a linha do comboio, entre a Metalúrgica e Avenida Adelino Se-

medo Barata, a segunda fase do Barrocal e a segunda fase do Kartódromo, ou a requalificação da Avenida de Zhuhai”, ao que junta “o concurso de ideias do Vale da Europa, a Quinta do Jardim, que já estava a decorrer e que foi abortado por este executivo, sendo que precisou de três anos para voltar a abrir um novo concurso de ideias”.

Jorge Pio referiu-se também à Estratégia Local de Habitação (ELH), para a qual “a empresa já se encontrava contratada para elaborar o documento, mas que só no final do segundo ano de mandato é que este executivo a aprovou, além de ser dos poucos municípios do País que ainda não iniciou a sua execução”.

Na lista entra igualmente “o que se passou com o Regulamento de Apoio ao Associativismo que, para desculpar o seu imbróglio, revogou o regulamento”, ou as “ciclovias, em que absolutamente nada foi feito” -

Jorge Pio recordou também “os projetos que o senhor presidente prometeu desmedidamente na campanha eleitoral de há quatro anos, assegurando que iria ser um a mandato de concretização”, para sublinhar que “neste caso o senhor presidente sabia que não havia projetos, O que não sabia era da sua incapacidade em concretizar”, o que o leva a frisar que “passado este tempo, nada de relevante se concretizou”.

Jorge Pio vai mais longe ao afirmar que “a inoperância e a vontade fazer parecer é tão grande, que leva a que se coloquem vedações, para dar a ideia que há obra, quando na realidade ainda não há”, dando como exemplo “o auditório por baixo do Centro de Cultura Con-

temporânea de Castelo Branco (CCCCB).

Por outro lado sublinhou que “durante o seu mandato, o senhor presidente da Câmara anunciou variadíssimos projetos, da sua inteira responsabilidade e com conhecimento de causa, mas que até agora também não há qualquer evidência possível da sua concretização”. Matéria em relação à qual questiona “o ponto de situação da Barragem do Barbaído, a anunciada piscina e *bungalows* do Parque de Campismo, a requalificação da residência de estudantes Calouste Gulbenkian, na Rua Príncipe Perfeito”.

Jorge Pio realçou ainda que “para este executivo do Partido Socialista (PS) e para Leopoldo Rodrigues, a prioridade nunca foi ter uma visão, uma estratégia e concretizá-la”, para defender que “o grande foco é a promoção e a campanha constante, sem nunca reconhecer que o mau mandato decorre de culpa própria. De incapacidade e impreparação”.

PSD afirma que “desabaram promessas do PS para a Zona Histórica”

A Comissão Política de Secção do Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco recorda, em comunicado, que “dia 21 de janeiro, os Albicastrenses assistiram à derrocada de parte da Muralha do Castelo”, para realçar que este é “um episódio simbólico que espelha o colapso das promessas eleitorais do Partido Socialista (PS) para a Zona Histórica do Castelo” e relembra que “durante a campanha eleitoral, Leopoldo Rodrigues anunciou projetos ambiciosos para esta zona da cidade, como a revitalização urbana, novas habitações e dinamização económica. Chegados ao fim do mandato, percebemos que as promessas ficaram no papel, a Muralha continua em ruínas e a Zona Histórica ficou esquecida”.

Os social democratas recordam, também, que “uma das promessas mais emblemáticas e incumpridas do PS foi a construção de 100 novas habitações de renda acessível por ano. O próprio presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, garantiu que não se resignaria a ver o parque habitacional da



Zona Histórica degradado e abandonado. Contudo, quase quatro anos depois e quando já deveriam estar a apresentar resultados concretos, só surge uma pergunta: onde estão as casas reabilitadas?”.

Por outro lado avançam que “o PS anunciou residências artísticas e oficinas artesanais para dinamizar o comércio e atrair visitantes, mas nada foi concretizado. A Zona Histórica permanece degradada, o património abandonado e o potencial turístico ignorado. Não há reabilitação, não há habitação, não há dinamização económica, há apenas discurs-

sos vazios e obras por fazer”.

O PSD avança ainda que “outra promessa que permanece envolta em indefinição é a Escola de Chefs e o Centro de Estudos Gastronómicos, anunciados há anos, mas que até hoje não têm qualquer concretização visível. Continuamos sem saber quem são os parceiros, qual será a oferta formativa ou como este projeto se integra nas necessidades do mercado local. Como já é habitual, o Executivo anuncia, promove, repete as promessas em diversas ocasiões, mas a concretização nunca chega”.

Face a isto, é realçado que

“perante a incapacidade de resolver os problemas e cumprir os compromissos assumidos, o PS limita-se a criar ruído e a tentar desviar responsabilidades. No caso da Muralha do Castelo, Leopoldo Rodrigues atirou a culpa para o Instituto Português do Património Cultural (IPPC), quando o próprio IPPC já confirmou que o município podia e devia ter agido em tempo útil para corrigir o problema. O mesmo padrão aplica-se às habitações”, concluindo que “ao invés de governar e concretizar, Leopoldo Rodrigues prefere justificar a inação com desculpas e atrasos”.

As críticas continuam ao ser afirmado que “a política da ilusão e da propaganda continua a ser a principal estratégia do PS. Prometeram uma transformação na Zona Histórica do Castelo, não há uma única obra estruturante que realmente tenha sido concluída. O que há são cartazes, anúncios repetidos e justificações esfarrapadas para encobrir a falta de trabalho concreto. Ou seja, uma mão cheia de nada”.

Por tudo isto o PSD defende que “Castelo Branco precisa de um presidente que cumpra o que promete, que governe para as pessoas e que não se esconde atrás de desculpas.

O desabamento da Muralha é apenas um reflexo da degradação de uma governação que falha no essencial e ilude os albicastrenses com propaganda eleitoral”.

DR. NUNO PIGNATELLI
Cirurgia Geral

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

Consultório: CLÍNICA AFFIDEA

Quinta da Milhã
Tel: 272 348 860* | CASTELO BRANCO
*(Chamada para a rede fixa nacional)



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

DOCUMENTO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICA PARA A AÇÃO DA RSIBB

Plano de Desenvolvimento Social e Sustentável da Beira Baixa será lançado em breve

Projeto que se pretende como plataforma de partilha e cooperação na intervenção social dos oito municípios da CIMBB

A Rede Social Intermunicipal da Beira Baixa (RSIBB) realizou uma reunião de trabalho, dia 13 de fevereiro, na Biblioteca Municipal António Salgado, em Castelo Branco, com vista à elaboração do Plano



A Biblioteca Municipal António Salgado recebeu a reunião da RSIBB

de Desenvolvimento Social e Sustentável da Beira Baixa

(PDSSI-BB), o primeiro documento de referência estratégi-

ca para a ação da RSIBB.

Trata-se de um projeto

feito em rede, que aproxima pessoas de diferentes valências, servindo como uma plataforma de partilha e cooperação entre as áreas de intervenção social dos oito municípios que constituem a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), que são Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertão, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

Esta foi a nona reunião do grupo de trabalho constituído pelas equipas municipais dos oito concelhos e a equipa da CIMBB, tendo sido definidos os últimos pormenores da criação do PDSSI-BB, do qual a versão final será apre-

sentada em breve e ficará em vigor até 2027.

A RSIBB tem como objetivo principal de promover o desenvolvimento social, enquanto componente do desenvolvimento sustentável, de toda a região e de cada um dos oito concelhos, através da identificação de problemas e necessidades conjuntas, partilha de experiências, de respostas e de boas práticas, que possam servir de aprendizagens comuns e inspirar novos tipos de intervenção, a serem adotados nos vários territórios, e definição de respostas conjuntas e, sobretudo, de respostas supramunicipais.

Radars Social apoia pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade

A Câmara de Castelo Branco está a dinamizar, desde dia 3 de fevereiro, o projeto *Radars Social*, que apoia pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade, pobreza e exclusão social, através de um sistema de georreferenciação social que identifica as necessidades específicas em diferentes zonas do Concelho e permite a deteção precoce de situações de risco para permitir intervenções adequadas.

A equipa técnica responsável pela implementação do



projeto é constituída por duas assistentes sociais, uma psicóloga e um sociólogo.

Os principais objetivos pas-

sam por identificar situações de vulnerabilidade social e fortalecer a capacidade de intervenção, através de um trabalho

em parceria e cooperação com as entidades da Rede Social do Concelho, bem como georreferenciar recursos, respostas e

soluções, promovendo a participação e a sustentabilidade do território.

O *Radars Social* é um projeto resultante da candidatura feita pela Câmara no âmbito do investimento RE-C03-i01 - Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), onde surge a medida *Radars Social - Criação de Equipas para Projeto-piloto*.

O projeto está previsto

acabar a 31 de março de 2026 e divide-se em duas fases de operacionalização. A primeira, em execução, inclui a atualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social e o mapeamento dos recursos regionais e locais. A segunda fase envolverá a implementação de um sistema de georreferenciação social de âmbito municipal, que identifique situações de vulnerabilidade social e ações específicas com base nas problemáticas identificadas.

Câmara adere à iniciativa Construindo Cidades Resilientes 2030

A Câmara de Castelo Branco, através do seu Serviço Municipal de Proteção Civil, aderiu à iniciativa *Construindo Cidades Resilientes 2030* (*Making Cities Resilient 2030* - MCR2030), que tem como objetivo incentivar as cidades a implementar medidas para se tornarem inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis até 2030.

Enquanto integrante desta rede internacional, a Câmara compromete-se a dinamizar e implementar várias ativida-



des, por forma a contribuir para o aumento da resiliência

da comunidade local, formulando planos de ação e im-

plementando práticas para a redução de risco de desastres e adaptações às mudanças climáticas.

Irá trabalhar nos objetivos da Estratégia Nacional para uma Proteção Civil Preventiva 2030, inserida num contexto internacional no Quadro de Sendai, do Acordo de Paris, referente à adaptação às alterações climáticas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No fundo, pretende-se alcançar a resiliência local,

através da partilha de conhecimentos e experiências entre cidades, da implementação de redes de aprendizagem mútua, da articulação entre os governos centrais e locais, e da construção de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais.

Em conjunto, as cidades podem encontrar orientação e apoio para melhorar a compreensão sobre redução de risco e melhorar o planeamento estratégico para reduzir riscos e construir resiliência.

Liderada pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres, a iniciativa MCR2030 tem como parceiros o Banco Mundial, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Em Portugal, estão reconhecidas formalmente 70 cidades/vilas resilientes, num universo de cerca de duas mil cidades reconhecidas mundialmente.

PARA RECEBER O CENTRO DE INTERPRETAÇÃO TEMPLÁRIO

Igreja de Santa Maria do Castelo está a ser restaurada

Pretende-se com o Centro de Interpretação revitalizar e promover a Zona Histórica com uma atratividade turística

As obras recuperação e conservação da Igreja de Santa Maria do Castelo, em Castelo Branco, que foi dessacralizada para integrar o Centro de Interpretação Mestre Templário Pedro Álvares Alvito, fundador da cidade, estão a decorrer.

O objetivo dos trabalhos passa por promover e revitalizar a Zona Histórica, transformando a Igreja de Santa Maria do Castelo numa referência de



Igreja de Santa Maria do Castelo

qualidade e num pólo de atratividade, incorporando-a na

oferta turística do Concelho e da Região.

As obras, com conclusão prevista em cinco meses, permitem reverter o processo de degradação existente no edifício, atualmente com utilização restrita, de modo a preservar e valorizar as características singulares deste património, garantindo uma correta fruição e maximizando as potencialidades turísticas do local.

A empreitada tem um valor que ronda os 440 mil euros, sendo, maioritariamente, financiada pela Linha + Interior Turismo, gerida pelo Turismo de Portugal, e engloba espaços interiores e exteriores, tendo em consideração a globalidade do edifício e a zona envolvente próxima, como o adro, acessos e canteiros adjacentes, resultando numa área total de intervenção de 940 metros quadrados.

Os trabalhos cumprirão os princípios da conservação e da autenticidade, privilegian-

do uma intervenção reduzidamente intrusiva, mantendo, designadamente, a cobertura em telha cerâmica e a recuperação de revestimentos de cal.

No que respeita aos arranjos exteriores, serão intervencionados a cobertura e beirados, revestimentos, cantarias, grades, portas e janelas. Também haverá levantamento e reposição da calçada adjacente ao alçado Norte, de modo a instalar um sistema de drenagem periférico; limpeza do lajeado de granito; e execução de limpeza de faixa de 70 centímetros na área ajardinada.

No interior, pretende-se intervir nos revestimentos das abóbadas, na Nave, na Capela-Mor e na Sacristia; o pavimento; as escadas de acesso à torre; a alvenaria e a cúpula, assim como as portas e janelas. O teto em madeira será substituído, as paredes serão

alvo de impermeabilizações e pinturas, as estruturas de apoio dos altares serão consolidadas e os retábulos e as esculturas serão restaurados. Ao nível das infraestruturas, serão renovadas as redes de eletricidade e de telecomunicações.

O Centro de Interpretação Mestre Templário Pedro Álvares Alvito retratará a história da criação da cidade, promovendo e divulgando a história e origem Templária de Castelo Branco junto dos estabelecimentos de ensino, da comunidade local e dos visitantes.

Para a Câmara de Castelo Branco “trata-se de um projeto potenciador de atratividade turística, que terá uma presença física de objetos e também uma forte componente tecnológica, contribuindo para a melhoria da experiência e da interação dos visitantes e dinamizando a Zona Histórica da cidade.

Obras beneficiam ligação entre a Rotunda Europa e a EN233

As obras de conservação e beneficiação do troço de ligação entre a Rotunda Europa e a Estrada Nacional 233 (EN233), em Castelo Branco, estão a decorrer.

A empreitada, com um prazo de execução previsto de 120 dias, condiciona a circulação rodoviária, sendo implementado um plano de sinalização temporária da via pública, de modo a que estes trabalhos causem o mínimo transtorno e evitando

acidentes. Nesta primeira fase, o condicionamento de trânsito, com recurso ao estreitamento da via, será na EM233, depois da Avenida de Espanha, do lado da faixa de rodagem no sentido Centro da Cidade - EN233, com ocupação parcial da via por equipamento para a obra, e sem qualquer impedimento no lado da faixa de rodagem contrária, permitindo que o trânsito circule nos dois sentidos.

A Câmara de Castelo Branco realça que “investiu cerca de 570

mil euros nesta intervenção, tendo em conta que o pavimento se encontra com um elevado nível de degradação, devido a diversos tipos de ações resultantes do tráfego rodoviário, dos agentes climáticos, assim como de intervenções ao nível do subsolo. Em algumas zonas do troço, a fendilhação evoluiu de tal forma que deu origem a deformações na faixa de rodagem e desagregação superficial dos materiais da camada de desgaste”.

Os trabalhos incidem não

só na estrada, como também nas infraestruturas de abastecimento de água, contemplando a fresagem do pavimento, bermas e respetivos acessos, seguida da reconstrução da camada fresada; a substituição de lancis; nova sinalização horizontal e vertical; a materialização de uma nova rede de abastecimento de água e a colocação de válvulas de secionamento, bocas de rega e marcos de incêndio.

Tendo em conta a rede de coletores pluviais existentes e



no sentido de atenuar os problemas de sobrecarga e melhorar o escoamento, está prevista a execução de um *bypass* entre os dois coletores que passam pela Rotunda dos Buenos Aires e a respetiva localização de novos sumidouros; a manutenção dos coletores existentes e a substi-

tuição de grelhas, tampas e aros de caixas de visita.

No sentido de organizar e facilitar o acesso a contentores de resíduos, também serão construídas gares para contentores e ecopontos, estrategicamente colocados para suprir as necessidades dos moradores.

Novo estacionamento na Avenida 1.º de Maio está em construção

Um novo parque de estacionamento à superfície, com 92 lugares e de utilização gratuita, está a ser construído no quarteirão entre a Avenida 1.º de Maio e a Rua de Santiago, em Castelo Branco. Esta intervenção surge para dar resposta à carência de estacionamento que, atualmente, se verifica nesta zona central e movimentada da cidade, com elevada oferta de serviços, comércio e habitação.

A empreitada realizada pela



Câmara Castelo Branco tem um investimento de quase 370 mil

euros e deverá ficar concluída dentro de quatro meses.

O novo estacionamento vai proporcionar melhores condições para os utentes e habitantes, contribuindo para a revitalização funcional daquela área que, atualmente, está sem utilização, ocupada com barracões devolutos e ao abandono.

No total, ficarão disponíveis 122 lugares, uma vez que as obras se referem à ampliação do parque de estacionamento público existente, com capa-

cidade para 30 viaturas e com acesso pela Avenida 1.º de Maio, visando a ocupação dos terrenos adjacentes a Sul com a construção do parque de 92 lugares, e procedendo-se a uma pequena reformulação para permitir a ligação viária e pedonal com a Rua de Santiago.

Para minimizar o impacto da construção e a pensar na comodidade dos utilizadores, serão incluídas pequenas zonas verdes com árvores de espécies

autóctones ou outras adaptadas, amenizando o efeito de ilha de calor e criando sombras para as viaturas.

É ainda proposta a integração de papeleiras urbanas, distribuídas ao longo do parque, proporcionando pontos de deposição de lixo e, relativamente à iluminação pública, serão colocadas luminárias LED que garantem um desempenho mais elevado e uma maior eficiência energética.

José Augusto Vaz recordado em livro e exposição

O livro *José Augusto Vaz - Antologia Poética*, coordenado por Adélio Amaro, foi apresentado, por Sandra Vaz, filha de José Augusto Vaz, no passado sábado, 15 de fevereiro, na Sala polivalente da Escola de Música, no ex-Quartel, em Penamacor.

No mesmo foi inaugurada a exposição *Pelo Teu Olhar - Um passeio fotográfico pela poesia de José Vaz*, que estará patente até dia 2 de março, no Museu Municipal de Penamacor.

José Augusto Vaz nasceu em Penamacor, a 21 de outubro de 1953. Fez o Curso Comercial do Ensino Secundário na Covilhã e foi viver para Lisboa onde, depois de trabalhar na antiga Caixa da Previdência, como tarefeiro, concorreu para Leiria, como administrativo, viajando para a cidade do Lis com a família, em 1977.

O livro *José Augusto Vaz - Antologia Poética* reúne 160 poemas do autor, alguns deles inéditos. A obra impõe-se numa

tentativa de enaltecimento da obra do poeta, incluindo livros editados em nome próprio, assim como diversas participações em revistas, edições coletâneas e antologias nacionais e estrangeiras.

O livro foi organizado pelo Rancho da Região de Leiria e contou com a colaboração das câmaras de Penamacor e Leiria, entre outros parceiros.

A exposição *Pelo Teu Olhar - um passeio fotográfico pela poesia de José Vaz* une as visões de cinco fotógrafos, selecionados por Sandra Vaz, no intuito de olhar e reescrever, através da imagem fotográfica, a poesia de José Augusto Vaz. Nela encontram-se 15 fotografias que espelham a realidade paisagística, numa viagem sensível, regida sempre pelo tema base, a obra poética de José Augusto Vaz, onde às imagens se associam as palavras e às palavras se associam as leituras a diferentes vozes.

CAÇA E GASTRONOMIA

As potencialidades das Termas de Monfotinho

Debateu-se a economia e sustentabilidade do património cinegético num evento que fortaleceu a economia local

As Termas de Monfortinho, no Concelho de Idanha-a-Nova, receberam entre a passada sexta-feira, 14 de fevereiro, e domingo, 16 de fevereiro, a sexta edição do Festival da Caça e Gastronomia, coorganizada pelo projeto *Idanha-a1000*, Câmara de Idanha-a-Nova e União das Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo.

No sábado, 15 de fevereiro, destacou-se uma programação especial dedicada à economia e sustentabilidade do património cinegético, havendo uma conferência sobre o tema, com intervenção de oradores concei-



O Festival foi além da gastronomia e da cultura

tuados, e onde foi apresentado pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, o Idanha Rural Food Park. Armindo Jacinto destacou a riqueza do território, ao afirmar que, “aqui, onde a natureza e a cultura se entrelaçam, temos o orgulho de dizer que os nossos produtos e saberes são de excelência. Cada prato, cada tradição e cada experiência refletem o empenho e a paixão das nossas gentes, que mantêm vivo o espírito do nosso concelho. É

essa autenticidade, enraizada na nossa terra, que nos torna únicos e especiais”.

O autarca reforçou ainda a importância do Festival para o fortalecimento da economia local e do orgulho na identidade regional.

Por seu lado, a representante da União de Freguesias de Monfortinho e Salvaterra do Extremo, Isilda Esteves, afirmou que “agradecemos profundamente a todos os que tornaram este evento possível. É com imensa

alegria que acolhemos este festival na nossa freguesia, um momento de partilha e valorização da nossa gastronomia e cultura. Este festival é muito mais do que uma celebração, é a expressão viva da nossa identidade e da nossa comunidade. Obrigado a todos pelo trabalho e dedicação que fizeram deste evento um verdadeiro sucesso. Estamos honrados em receber cada visitante de braços abertos. Juntos, continuamos a fazer desta festa um momento memorável”.

Armindo Jacinto esclarece munícipes sobre casos em Tribunal

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, realça, num esclarecimento público, que “foi-me comunicado, na manhã de hoje (14 de fevereiro), o Acórdão do Tribunal da Relação de Coimbra que vem decidir definitivamente a oposição às penhoras interpostas pelo Município de Idanha-a-Nova, no âmbito do processo com Cristina Rodrigues”.

Armindo Jacinto afirma que “como já foi esclarecido diversas vezes, num processo em que esteve em causa o bom nome e honra do Município e dos trabalhadores, lutei até às últimas instâncias. No entanto, como já referi em diversas ocasiões, acatarei e respeitarei todas as decisões judiciais, ainda que discorde visceralmente com a (in)justiça das mesmas”.

O autarca adianta que esta situação “em nada alterará a execução orçamental de 2025, que já estava preparada para esta eventualidade” e sublinha que “encerra-se assim este caso



que foi utilizado pela oposição como ferramenta de ataque pessoal, o que já vem sendo hábito em vésperas de eleições autárquicas, ainda que às custas dos interesses dos Idanhenses”.

Armindo Jacinto afirma que “aproveito para esclarecer relativamente a outro assunto, também motriz de ataques pessoais baixos à minha pessoa, que também irá ser encerrado agora, em acordo com o Ministério Público, depois de ter sido alvo de queixa por parte de membros associados ao Movimento para Todos. Trata-se da questão da utilização da

abreviatura Eng”.

Sobre esta matéria recorda que “tendo sido questionado, numa Assembleia Municipal, por parte do Movimento para Todos sobre a minha titularidade académica, orgulhosamente esclareci que possuo bacharelato em Engenharia de Produção Agrícola, ministrado na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Não estou inscrito em qualquer Ordem de Engenheiros, tendo legitimidade para o fazer”. E sobre este assunto entende que “é importante esclarecer, que o regime de exclusividade em que exerço o meu mandato autárquico, a meu ver, não se compadece com o exercício de qualquer outra atividade profissional, pelo que, entendo, da lei, não dever estar inscrito numa Ordem Profissional. O que não fiz, nem faço”.

Armindo Jacinto afirma também que “no exercício dos meus mandatos, enquanto presidente da Câmara de Idanha-a-

Nova, é com naturalidade que convivo com todas as formas de escrutínio da minha atividade pública e política. Tive sempre como farol o sumo interesse dos Idanhenses e foi sempre pautado com ética e correção, o que de resto ficou provado na Justiça, nomeadamente no Acórdão do Coletivo de Juizes de Castelo Branco, em julgamento a que fui sujeito, no seguimento de denúncias anónimas”. Neste caso Armindo Jacinto aproveita para transcrever que «O arguido não tem antecedentes criminais», bem como que «o arguido é tido por ser um presidente proactivo, diligente, acessível aos munícipes e entidades do município, empreendedor, sociável, prestável, considerado e reputado, de carácter sério, idóneo, não havendo registo de que tenha recebido qualquer ajuda de custo, assim como que os seus familiares tenham recebido qualquer prestação económica do município de Idanha-a-Nova, mormente bolsas de estudo».

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quinze do livro notas número trezentos e noventa-G, **CARLOS MANUEL NUNES LEVITA**, NIF 122 455 118 e sua mulher, **MARIA DE FÁTIMA MARTINS RIBEIRO LEVITA**, NIF 181 317 265, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Montes da Senhora, concelho de Proença-a-Nova, residentes na Quinta Dr. Beirão, n.º 32, 7.º andar esquerdo, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense e pinhal, com a área de sete mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Barroca Escura, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de João Roque, herdeiros de Ernesto da Nazaré Roque e Maria dos Anjos Pires Rodrigues Roque, do sul com herdeiros de Júlio Roque e Américo Afonso Martins, do nascente com Ernesto da Conceição Martins e do poente com herdeiros de João Roque, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel D'Almeida Levita, sob o artigo 15, secção P, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e sete euros e setenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco treze de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas seis do livro notas número trezentos e noventa e um-G, **ANDRÉ ANTUNES**, NIF 179 590 030 e sua mulher, **MARIA FERNANDA DOS SANTOS ANTUNES**, NIF 179 603 183, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carraceda de Ansiães, residentes na Praceta do Bonfim, lote 2, 2.º andar esquerdo, em Castelo Branco justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por olival, cultura arvense em olival, horta, pinhal e cultura arvense, com a área de dezasete mil e seiscentos metros quadrados, sito em Fragosa, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Peres Barata e Rafael Francisco Lourenço, do sul com Graciosa Martins António Castro, do nascente com Ortelinda Nunes dos Santos e outros e do poente com Vítor Francisco Nunes Teodoro e outros, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Júlio Antunes sob o artigo 163, secção BT, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três euros e doze cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezoito de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

A PARTIR DO MÊS DE MARÇO

Centro de Saúde de Vila de Rei passa a ter três médicos

A autarquia vai assegurar todas as despesas de habitação do novo médico, num acordo de cooperação com a Unidade Local de Saúde

A Unidade de Cuidados de Saúde Primária de Vila de Rei vai passar a contar, já a partir do mês de março, com três médicos ao serviço da população do Concelho de Vila de Rei. Dois médicos já em funções estarão abrangidos pelo projeto *Bata Branca*, aos quais se junta um novo médico a tempo inteiro, num acordo de prestação de serviços médicos entre a Unidade Local de Saúde do Médio Tejo (ULSMT) e a Câmara de Vila de Rei, com a autarquia a ser responsável por assegurar as despesas de habitação, nomeadamente alojamento e custos de água, eletricidade e gás.

Segundo é adiantado, “fruto do acordo no âmbito do projeto *Bata Branca*, encontram-se em funções na UCSP de Vila de Rei a doutora Sira, desde 30 de janeiro, com atendimentos



O Centro de Saúde vai ter mais um médico a tempo inteiro

às terças-feiras, de manhã, e quintas-feiras, ao longo de todo o dia e, desde dia 11 de fevereiro, a doutora Helena, com 20 horas semanais, divididas pelas terças e quintas-feiras, durante todo o dia. Este projeto nasce da assinatura do acordo tripartido de cooperação entre a Unidade Local de Saúde do Médio Tejo, a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei e o Município de Vila de Rei. Esta ação garante, por si só, 40 horas semanais de consultas médicas, prestadas por profissionais contratados em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei e apoio do Município de Vila de Rei”.

A partir do dia 17 de março,

junta-se a esta equipa o doutor José Nogueira, que cumprirá 40 horas semanais, divididas de segunda a sexta-feira.

Até ao dia 17 de março, encontra-se a funcionar o serviço de Telemedicina, às segundas-feiras de manhã, quartas-feiras todo o dia e sextas-feiras de manhã. Este modelo permite que o médico realize a consulta de forma remota, como se estivesse presencialmente dentro do seu gabinete no centro de saúde.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires, destaca que “é essencial garantirmos que a população do nosso Concelho possa ter acesso à melhor prestação de cuidados de saúde

possível. Volto a frisar que, este tipo de soluções, deviam ser asseguradas pelo Governo Central mas, face às necessidades do nosso Concelho, sentimos a necessidade de avançar com medidas que possam mitigar esta carência sentida pela nossa população. É assim que, para além de avançarmos com o projeto *Bata Branca*, garantimos agora mais um médico a prestar serviços a tempo inteiro na nossa Unidade de Cuidados de Saúde Primária. Este é mais um reforço na grande aposta que o Executivo tem efetuado área da Saúde, que vamos sempre considerar como um pilar essencial para o bem-estar da população Vilarregense”.

Obras da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei avançam em bom ritmo

As obras de reabilitação e requalificação da Escola Básica e Secundária de Vila de Rei, iniciadas em novembro do ano passado, estão a avançar a bom ritmo.

A empreitada encontra-se a cargo da empresa CANAS - Engenharia e Construção, SA, pelo valor de 1.637.498,75 apoiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), após a realização do respetivo concurso público.

Com um prazo de execução previsto de 12 meses, os trabalhos a executar vão de encontro ao aumento da



eficiência energética dos equipamentos e infraestruturas municipais e incluem a pintura e aplicação de cortiça projetada; a aplicação de novos sistema de aquecimento de

águas, com painéis fotovoltaicos para autoconsumo; a substituição de vãos; a requalificação do antigo Pavilhão Desportivo; criação de sala de apoio ao aluno; a reestrutu-

ração/modernização do parque informático do edifício; a aquisição de painéis interativos; o reforço da cobertura *wifi*; e a instalação de *mupis* interativos.

Programa ACELERAR apresentado na Zona Industrial do Souto

O Centro de Instalação de Empresas e Serviços (CIES) de Vila de Rei, situado na Zona Industrial do Souto, recebe, esta quinta-feira, 20 de fevereiro, a sessão *ACCELERAR 2030 na Vanguarda da Transição Digit@l*, promovida pelo consórcio ACISO -Associação Empresarial Ourém-Fátima, Câmara de Comércio e Indústria do Centro (CEC) e Associação Comercial e Empresarial (ACE). A sessão destina-se às empresas da região e centra-se na discussão do futuro digital da região e nas oportunidades proporcionadas pela transição digital.

O programa da iniciativa inclui a ressecção aos participantes, pelas 18h45, com a sessão de boas-vindas prevista para as 19 horas. De seguida, serão abordados os temas *ACCELERAR 2030 para um centro + Digital*,

por Pedro Mafra, gestor da Transição Digital - Aceleradora da Região do Médio Tejo; e *Transição Digit@l como estratégia de competitividade*, por Mário Almeida, gerente da Merkat - Agência Digital, especialista na área da transição digital.

No final das exposições, segue-se um debate entre os participantes.

Os participantes poderão assim descobrir como o projeto *Acelerar 2030* pode ajudar a digitalizar o comércio local e potenciar o crescimento dos negócios, conhecer estratégias práticas para aumentar a competitividade e produtividade da empresa e esclarecer dúvidas sobre o projeto diretamente com especialistas, ao mesmo tempo que se conecta com outros empresários da região.

Gastronomia Vilarregense presente na Lisbon Food Affair

A Câmara de Vila de Rei e alguns agentes do Concelho da área da alimentação, deram a conhecer a gastronomia Vilarregense na Lisbon Food Affair, que se decorreu na Feira Internacional de Lisboa (FIL), de 10 a 12 de fevereiro.

A autarquia esteve representada por um técnico da área do Turismo, que se fez acompanhar pela empresa Estrela da Beira e restaurante O Cobra, no dia 10; Estrela da Beira e Café Rosa dos Ventos, no dia 11; e, no último dia do evento, com a Estrela da Beira e restaurante Fifty-Fifty.

O vice-presidente da Câmara de Vila de Rei e responsável pelo pelouro do Turismo, Paulo César Luís, destacou que “esta foi mais uma excelente oportunidade para os agentes Vilarregenses da área da alimentação poderem expor e mostrar os seus produtos e o seu potencial a um amplo mercado nacional e internacional. O *feedback* que tivemos por parte dos operadores foi bastante positivo, permitindo-lhes participar nesta ótima oportunidade de promoção de Vila de Rei e da sua elevada qualidade a nível gastronómico”.



Clube de Castelo Branco
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA E RECREIO FUNDADA POR CAIXEIROS EM 1904
NIF 501 246 304 | Largo de S. João, 27 | Castelo Branco

CONVOCATÓRIA
JOÃO SIBORRO FERREIRINHO, Presidente da Assembleia Geral do Clube de Castelo Branco e de acordo com os Estatutos deste CLUBE DE CASTELO BRANCO, e no exercício das competências no artº. 28º. do Regulamento Geral, **CONVOCA** todos os sócios em pleno direito, para a **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar no próximo dia **16 de Março de 2025**, pelas **quinze horas (15h00)** no **Salão Nobre do Clube de Castelo Branco**, sito no Largo de São João, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:
Ponto 1 - Informação do Presidente da Direcção, sobre a actividade da colectividade, ao longo do ano 2024; Baralhos de cartas e investimento;
Ponto 2 - Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas, e Parecer do Conselho Fiscal referente ao Ano de 2024;
Ponto 3 - Discussão e alteração (se for caso disso) do aumento do valor da quota mensal;
Ponto 4 - Eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 2025/2026;
Ponto 5 - Outros assuntos de interesse para a colectividade;
Se à hora marcada, não houver maioria de sócios presentes, a Assembleia reunirá 30 (trinta minutos) depois, com quaisquer número de sócios, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.
Castelo Branco, 8 de Fevereiro de 2025.
O Presidente da Assembleia Geral
(João Siborro Ferreirinho)

A saúde mental na terceira idade em debate em Vila Velha de Ródão

O projeto *Radar Social de Vila Velha de Ródão*, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), promove esta quinta-feira, dia 20 de fevereiro, às 14h30, uma palestra na Casa de Artes e Cultura do Tejo dedicada ao tema *Bem-Estar na Terceira Idade – Cuidar da Mente, Viver Melhor*.

A sessão será dinamizada por Paula de Matos, técnica de

Apoio Psicossocial, que, através de uma sessão interativa com pequenos filmes temáticos, procurará abordar e desmistificar alguns conceitos sobre saúde mental e incentivar a procura de apoio. A atividade inclui momentos de reflexão e partilha de experiências, destacando o modo como o envelhecimento ativo e saudável contribui para o bem-estar físico, mental e social.

José Carlos Fernandes é o candidato do PSD à Câmara da Sertã



Comissão Política Nacional do Partido Social Democrata (PSD), sob proposta da Comissão Política da Secção do PSD da Sertã, aprovou a candidatura de José Carlos Fernandes à Câmara da Sertã, nas próximas eleições Autárquicas.

José Carlos Fernandes, tem 56 anos é natural de Cumeada, Sertã, professor de Física e Química no Agrupamento de Escolas da Sertã, onde desempenha o cargo de diretor desde 2013.

O PSD da Sertã realça que José Carlos Fernandes “é uma

pessoa amplamente conhecida e comprometida com o serviço público, colocando os interesses coletivos acima de todos os outros interesses, refletindo de uma forma clara assim a sua forma de intervir na sociedade e na política, onde as pessoas são o centro da estratégia e ação. Em todos os cargos em que passou demonstrou uma enorme preocupação com a necessidade de uma gestão sustentável, íntegra e responsável dos recursos públicos. Este percurso profissional e político é o reflexo de um enorme compromisso com valores da ética, da integridade e da responsabilidade. Conhecedor da realidade do Concelho, com competências demonstradas enquanto presidente de Junta de Freguesia da Cumeada e dirigente na instituição particular de solidariedade social (IPSS) desta freguesia, vereador da Câmara da Sertã em períodos distintos e exigentes, e com trabalho notável enquanto diretor do Agrupamento de Escolas da Sertã”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta do livro notas número trezentos e noventa-G, **ERMELINDA MARIA MATEUS MARTINS**, NIF 170 173 399 e seu marido, **LUÍS ANTUNES MARTINS**, NIF 131 781 740, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Avenida D. Vicente Afonso Valente, n.º 11, 6.º andar direito, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de dezasseis metros quadrados, sito em Chão de Trás, Pousafoles, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria do Céu Lourenço, do sul e do poente com Ermelinda Maria Mateus Martins e do nascente com Piedade Antunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Ermelinda Maria Mateus Martins sob o artigo 4619, com o valor patrimonial atual e atribuído de novecentos euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco oito de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

APROVADA EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL A 7 DE FEVEREIRO

Vila Velha de Ródão tem Carta Municipal de Habitação aprovada

O documento define a política de habitação que dá respostas às necessidades de famílias e jovens em habitação a preços acessíveis



A CMH contempla o planeamento e ordenamento territorial

A Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão aprovou, dia 7 de fevereiro, a Carta Municipal de Habitação (CMH) de Vila Velha de Ródão e o respetivo relatório final e a declaração fundamentada de carência habitacional.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, explica que “a aprovação destes documentos é determinante para a continuidade de uma política de habitação que dê resposta às crescentes solicitações por parte das famílias e jovens que se pretendem fixar no Concelho e para assegurar o acesso a fundos comunitários, de forma a garantir a igualdade de oportunidades no acesso à habitação condigna, a preços acessíveis, atuando de forma ativa na integração da popu-

lação e no reforço do sentido de comunidade”.

A CMH é um instrumento municipal de planeamento e ordenamento territorial em matéria de habitação previsto na Lei de Bases da Habitação, que estabelece as bases do direito à habitação e as incumbências e tarefas fundamentais do Estado na garantia desse direito a todos os cidadãos, articulando-se com os restantes instrumentos de gestão do território e demais estratégias para o território municipal.

Após a publicação em Diário República, no final de agosto de 2024, o projeto da CMH foi sujeito a um período de consulta pública de 30 dias, que

terminou no início de outubro de 2024. Não se tendo registado a apresentação de quaisquer comentários, observações ou sugestões por parte dos munícipes, na reunião de 6 de dezembro de 2024, a Câmara de Vila Velha de Ródão aprovou o relatório de análise e ponderação da consulta pública, o relatório final da CMH de Vila Velha de Ródão e a declaração fundamentada de carência habitacional, que submeteu à Assembleia Municipal para a competente aprovação.

A aprovação da declaração fundamentada de carência habitacional, um instrumento previsto na Lei de Bases da Habitação, revela-se também

de extrema importância, na medida em que concede ao município prioridade no acesso a financiamento público destinado a habitação, reabilitação urbana e integração de comunidades desfavorecidas, capacitando-o no recurso ao reforço das áreas destinadas a uso habitacional nos PDM ou outros planos territoriais; no condicionamento das operações urbanísticas privadas ao cumprimento de metas habitacionais municipais definidas na CMH para habitação permanente e a custos controlados; e no exercício do direito de preferência, nos termos da Lei de Bases da Habitação e demais legislação aplicável.

Empresa da Sertã produz kombucha de medronho

A empresa Sôsu Kombucha sedeadada na Sertã, em parceria com os produtores locais de medronho, e com o parceiro Medronho e Canela, lançou no mercado, a nível mundial, a Kombucha de Medronho, estabelecendo uma fusão entre a bebida milenar asiática e um dos frutos mais emblemáticos de Portugal.

Para além do sabor inovador de medronho, a marca oferece também outras variedades como limão-hortelã, gengibre e café.

A bebida, naturalmente rica em probióticos, antioxidantes e vitaminas B e C, é produzida através de um processo de fermentação 100 por cento natural, que potencia as suas propriedades benéficas, como



é o caso do fortalecimento do sistema imunitário, a melhoria da digestão e o aumento dos níveis de energia.

A Sôsu Kombucha está disponível na Mercaria do Largo e Só Garrafas, na Sertã;

na Pachamama, em Pedrogão Grande; na Massa Mater, Fariña e Afeto, e Terraço da Alta), em Coimbra; no Insensato, em Tomar; na Alcofa de Sabores, em Alverca; e na loja *on-line* em www.sosukombucha.com.

Para facilitar o acesso regular a estes benefícios, a Sôsu Kombucha disponibiliza um sistema de subscrição mensal, através da sua loja *on-line*, permitindo aos consumidores introduzirem esta bebida saudável na sua rotina diária.

A diretora executiva e fundadora da Sôsu Kombucha, Carolina Nunes, descobriu na Kombucha a solução para a sua gastrite crónica. O que começou como uma experiência caseira transformou-se numa missão, que era levar saúde e

bem-estar a mais pessoas através desta ancestral bebida fermentada. A procura crescente pela sua Kombucha artesanal rapidamente transformou a sua cozinha numa pequena fábrica, dando origem à Sôsu Kombucha.

Carlina Nunes afirma que “quando percebi que a Kombucha não só me tinha ajudado com uma gastrite crónica, mas também estava a ajudar amigos e familiares com diversos problemas digestivos, soube que precisava de expandir esta descoberta” e acrescenta que “o nosso objetivo vai além de oferecer apenas uma bebida. Queremos promover um estilo de vida mais saudável e consciente, começando pela saúde digestiva”.

CAMPEONATO DE PORTUGAL DE RALICROSS E KARTCROSS EM 2025

58.º Ralicross Cidade de Castelo Branco

O Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco recebe, nos próximos dias 22 e 23 de fevereiro de 2025, a primeira prova do Campeonato de Portugal de Ralicross e Kartcross: o 58.º Ralicross Cidade de Castelo Branco. Organizado pela Escuderia Castelo Branco (ECB), sob a égide da FPAK – Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

Com cerca de 40 participantes esperados, o evento contará com a presença dos campeões de 2024, como Mário Barbosa (S1600), Bruno Lima (Divisão 1 da 2RM), André Marinho (Divisão 2 da 2RM), Alexandre Borges (Kartcross) e o jovem talento Michael Braun (Iniciados de Ralicross). Destacam-se também os pilotos albicastrenses Tiago Ventura (2RM) e João Pinheiro (Kartcross), que em



A prova inicia-se sábado, dia 22

2024 demonstraram um forte desempenho, posicionando-se como candidatos aos lugares mais altos do pódio. Além das competições principais, o evento inclui uma prova de PopCross, que trará ao circuito os clássicos 2CV e

Dyanes, garantindo um espetáculo único para os fãs de automobilismo. O 58.º Ralicross Cidade de Castelo Branco inicia no sábado, dia 22 de fevereiro, com os treinos livres às 10h30, seguidos de treinos cronometrados. A 1ª

Corrida de Qualificação terá início às 14 horas, e a 2ª Corrida de Qualificação começa às 15h40. No domingo, dia 23 de fevereiro, o Warmup está marcado para as 8h30, seguido da 3ª Corrida de Qualificação às 9h35. Às 11h20, terá início a 4ª Corrida de Qualificação e as meias-finais, com as finais a decorrer a partir das 14h30.

Os bilhetes para o evento estão disponíveis online em <https://3cket.com/event/58-ralicross-cidade-de-castelo-branco>, com um custo de 5 euros por dia ou 8 euros para o fim de semana completo. Para quem não puder estar presente, o evento terá transmissão em *livestream* nas redes sociais, e as finais serão transmitidas em direto na *Bola TV*. Toda a informação sobre o evento está disponível no site da ECB.

XVII Passeio de Jipes no sábado

No próximo sábado, dia 22 de fevereiro, a Associação Pinhal Total organiza o XVII Passeio TT Pinhal Total de Jipes em Oleiros. Sérgio Batista, presidente da direção da coletividade, adianta

que são esperadas cerca de 500 pessoas (condutores, familiares e acompanhantes). Para a prova de sábado, que não tem caráter competitivo, “o número de inscritos ultrapassou pouco

mais que o limite. Teremos 190 jipes de todo o País. Vai chover até sábado, pelo que vamos ter um piso espetacular para os participantes num dia que se anuncia de sol”, acrescenta o

dirigente. A prova inicia no Parque de Feiras e Mercados de Oleiros. O itinerário dos jipes contempla passagens nas freguesias de Oleiros-Amieira e Cambas.

FUTSAL - I LIGA

13ª Jornada	Classificação
26/02 SC Braga - Qta dos Lombos	EquipaPts ...J
14ª Jornada - 13 de fevereiro	
Benfica 5-1 ADCR Caxinas Qta dos Lombos 1-8 Sporting Dín. Sanjoanense 2-1 Torreense AD Fundão 2-2 Elétrico Ferreira do Zêzere 4-2 SC Braga Leões Porto Salvo 4-1 L. dos Açores	1 Sporting..... 38. 14 2 Benfica 36. 14 3 Leões Porto Salvo 26. 14 4 SC Braga 25. 13 5 AD Fundão 23. 14 6 Quinta dos Lombos..... 17. 13 7 Ferreira do Zêzere 15. 14 8 ADCR Caxinas..... 15. 14 9 Elétrico..... 14. 14 10 Torreense 11. 14 11 Lusitânia dos Açores ... 8... 14 12 Dínamo Sanjoanense .. 8... 14
15ª Jornada - 28 de fevereiro	
Elétrico - Leões Porto Salvo 01/03 Sporting - Ferreira do Zêzere ADCR Caxinas - AD Fundão Torreense - Benfica SC Braga - Dín. Sanjoanense 08/03 L. dos Açores - Qta dos Lombos	

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

2ª Jornada - 15 de fevereiro	Classificação
AMSAC 6-3 Nun ´Álvares Arsenal Maia 7-1 ADR Retaxo Amigos de Cerva 4-6 B. B. Esperança Macedense 1-3 ACD Ladoeiro	EquipaPts ...J
3ª Jornada - 1 de março	
Nun ´Álvares - Amigos de Cerva ACD Ladoeiro - ADR Retaxo B. Boa Esperança - Macedense Arsenal Maia - AMSAC	1 ACD Ladoeiro..... 6 2 2 Bairro Boa Esperança . 6 2 3 Arsenal Maia 4 2 4 AMSAC..... 3 2 5 Macedense 3 2 6 Nun ´Álvares..... 1 2 7 Amigos de Cerva 0 2 8 ADR Retaxo 0 2

FUTSAL - III DIV. - 1ª FASE - SÉRIE B

6ª Jornada	Classificação
08/03 Arnal - Saavedra Guedes	EquipaPts ...J
10ª Jornada	
29/03 Mendiga - Saavedra Guedes	
14ª Jornada - 15 de fevereiro	
Vilaverdense 3-7 Saavedra Guedes Penamacorense 4-6 ABC Nelas Arnal 3-4 Amarense Lobitos Futsal 3-1 GD Beira Ria CS Évora de Alc. 1-4 Viseu 2001 NSCP Pombal 3-6 Mendiga	1 Viseu 2001..... 34. 14 2 Amarense 34. 14 3 ABC Nelas 29. 14 4 Saavedra Guedes..... 28. 13 5 Lobitos Futsal..... 25. 14 6 Vilaverdense..... 22. 14 7 GD Beira Ria..... 18. 14 8 Mendiga 16. 13 9 Arnal 12. 14 10 NSCP Pombal 9... 14 11 Penamacorense..... 9 ... 14 12 CS Évora de Alcobaca . 3... 14
15ª Jornada - 22 de fevereiro	
Saavedra Guedes - NSCP Pombal Amarense - CS Évora de Alcob. Mendiga - Lobitos Futsal GD Beira Ria - Arnal ABC Nelas - Vilaverdense 23/02 Viseu 2001- Penamacorense	
17ª Jornada	
23/11 Saavedra Guedes 7-5 Arnal	

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - MANT. - SÉRIE 2

1ª Jornada - 15 de fevereiro	Classificação
U. Santarém 0-0 Académica OAF Caldas SC 0-1 SC Covilhã FC Oliv. Hospital 1-1 Lusit. dos Açores	EquipaPts ...J
2ª Jornada - 21 de fevereiro	
Lusitânia dos Açores - U. Santarém 22/02 Académica OAF - Caldas SC 23/02 SC Covilhã - Oliv. Hospital	1 Académica OAF 10... 1 2 SC Covilhã..... 8 1 3 U. Santarém 8..... 1 4 Caldas SC..... 6..... 1 5 FC Oliv. Hospital 4..... 1 6 Lusitânia dos Açores... 2..... 1

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

19ª Jornada - 16 de fevereiro	Classificação
Benf. C. Branco 1-1 Mortágua FC Alcains 0-2 Marialvas Peniche 1-2 Arronches e Benf. Marinhense 0-2 O Elvas Sertanense 1-0 Pêro Pinheiro União 1919 1-2 CD Fátima Sp. Pombal 0-0 FC Alverca B	EquipaPts ...J
20ª Jornada - 22 de fevereiro	
O Elvas - União 1919 23/02 Alcains - Sp. Pombal Marialvas - Benf. C. Branco Mortágua FC - Peniche CD Fátima - Sertanense Arronches e Benfica - Marinhense Pêro Pinheiro - FC Alverca B	1 O Elvas 46. 19 2 Arronches e Benfica.... 36. 19 3 CD Fátima 36. 19 4 Peniche 32. 19 5 Marinhense 28. 19 6 Marialvas 24. 19 7 FC Alverca B..... 24. 19 8 Benf. Castelo Branco.. 23. 19 9 Sp. Pombal..... 22. 19 10 Mortágua FC..... 22. 19 11 Alcains 17. 19 12 União 1919 17. 19 13 Sertanense 16. 19 14 Pêro Pinheiro 11. 19

FUTEBOL - DISTRITAL 2ª FASE 1ª DIV.

1ª Jornada - 16 de fevereiro	Classificação
Vit. Sernache 2-0 Pedrógão At. do Campo 1-2 Águias do Moradal	EquipaPts ...J
2ª Jornada - 23 de fevereiro	
Pedrógão - Atalaia do Campo Águias do Moradal - Ac. Fundão	1 Vit. Sernache 26 ... 1 2 Águias do Moradal..... 19 ... 1 3 Ac. Fundão 16 ... 0 4 Pedrógão 14 ... 1 5 Atalaia do Campo 11 ... 1

FUTEBOL - DISTRITAL 2ª FASE 2ª DIV.

1ª Jornada - 16 de fevereiro	Classificação
Vila V. de Ródão 2-1 UD Belmonte ADC Proença 3-2 Idanhense	EquipaPts ...J
2ª Jornada - 23 de fevereiro	
Idanhense - Vila Velha de Ródão UD Belmonte - ADC Proença-a-Nova	1 ADC Proença-a-Nova.. 10 ... 1 2 Idanhense..... 10 ... 1 3 Vila Velha de Ródão ... 8 1 4 UD Belmonte 3 1

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

Quartos-de-final - 26 de março	Oitavos-de-final - 8 de fevereiro
Sporting - ACD Ladoeiro	UPVN 2-4 ACD Ladoeiro Sporting 5-3 AD Fundão

FUTSAL - DISTRITAL

9ª Jornada	Classificação
04/03 ADR Retaxo - GD Mata	EquipaPts ...J
14ª Jornada - 15 de fevereiro	
ADR Retaxo B 3-7 Cariense ACD Ladoeiro B 7-5 CP Ferro Juventude Peso 5-2 GDAC Bouça GD Mata 7-4 NJ Proença Carvalho Formoso 3-10 CB Oleiros	1 GD Mata..... 37. 13 2 ACD Ladoeiro B 31. 14 3 CB Oleiros 31. 14 4 NJ Proença-a-Nova..... 28. 14 5 Cariense 25. 14 6 GDAC Bouça 18. 14 7 Juventude Peso 14. 14 8 Carvalho Formoso..... 10. 14 9 CP Ferro 4 ... 14 10 ADR Retaxo B 3 ... 13
15ª Jornada - 20 de fevereiro	
GDAC Bouça - ACD Ladoeiro B 22/02 ADR Retaxo B - Juventude Peso CB Oleiros - GD Mata Cariense - NJ Proença CP Ferro - Carv. Formoso	



Álvaro Gaspar

Faleceu no passado dia 14 de fevereiro de 2025, Álvaro Pires Gaspar, de 82 anos, natural de Brejas do Barco, Cambas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, neto e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Domingos Couto

Faleceu, no passado dia 7 de fevereiro de 2025, Domingos Fernando de Almeida Couto, de 62 anos de idade, natural de Vila Nova de Gaia e residente em Estremanças de Baixo, Cambas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Santos

Faleceu, no passado dia 11 de fevereiro de 2025, Maria dos Santos, de 95 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Isilda Afonso

Faleceu no passado dia 12 de fevereiro de 2025, Isilda Maria Lourenço Afonso, de 60 anos, natural de Monte Gordo, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu irmão, cunhada, sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. Informamos da realização de Missa de sétimo dia, no próximo domingo, dia 23 de fevereiro, pelas 16h00, na Igreja Matriz de Santo André das Tojeiras. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Martinho Alves

Faleceu, no passado dia 10 de fevereiro de 2025, Martinho dos Anjos Alves, de 81 anos de idade, natural de Caféde e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joana Gama

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2025, Joana Catarina Dias Constâncio Gama, de 20 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Garrido

Faleceu no passado dia 17 de fevereiro de 2025, António dos Santos Garrido, de 92 anos de idade, era natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



Mª José Proença

Faleceu, no passado dia 10 de fevereiro de 2025, Maria José Monteiro Pereira Proença, de 79 anos de idade, natural de Oledo e residente em Bobadela, Loures.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Barreto

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2025, José Grade Barreto, de 93 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Francisco Clemente

Faleceu no passado dia 17 de fevereiro de 2025, Francisco Pires Clemente, de 100 anos de idade era natural e residia em Ladoeiro. O Funeral realizou-se para o cemitério de Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Deolinda Ramos

Faleceu, no passado dia 11 de fevereiro de 2025, Deolinda Lucas Simão Ramos, de 82 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Amélia Marques

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2025, Maria Amélia da Conceição Fernandes Marques, de 97 anos de idade, natural de Sobral, Oleiros e residente em Santo Tirso.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Boaventura Silva

Faleceu, no passado dia 7 de fevereiro de 2025, Boaventura da Silva, de 72 anos de idade, natural de Angola e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Simão Frazão

Faleceu, no passado dia 11 de fevereiro de 2025, Simão Duarte Frazão, de 92 anos de idade, natural de Lourical do Campo e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Vaz

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2025, João Marques Vaz, de 80 anos de idade, natural e residente em Almaceda.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Vaz

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2025, José António Vaz, de 91 anos de idade, natural e residente em Barbaído.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª José Costa

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2025, Maria José Agostinho Inácio da Costa, de 72 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Quintela

Faleceu, no passado dia 13 de fevereiro de 2025, António Martins Quintela, de 79 anos de idade, natural de Aldeia de Santa Margarida e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Martins

Faleceu, no passado dia 13 de fevereiro de 2025, António Martins, de 79 anos de idade, natural de Oleiros e residente em Alverca, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Inês Apolinário

Faleceu, no passado dia 14 de fevereiro de 2025, Inês Cabeça Apolinário, de 90 anos de idade, natural e residente em Rosmanhal.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Prof.ª Mª Lourdes Roque

Faleceu, no passado dia 14 de fevereiro de 2025, Prof.ª Maria de Lourdes Rodrigues Cardoso Roque, de 83 anos de idade, natural de Alfrívda e residente em Estoril.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Anjos Marques

Faleceu, no passado dia 15 de fevereiro de 2025, Maria dos Anjos Pinto Marques, de 102 anos de idade, natural de Tourais, Seia e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Francisco Santos

Faleceu, no passado dia 16 de fevereiro de 2025, Francisco Correia Santos, de 87 anos de idade, natural de Bemposta, Penamacor e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Carmina Conceição

Faleceu, no passado dia 16 de fevereiro de 2025, Carmina da Conceição, de 95 anos de idade, natural de Orvalho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Silvares

Faleceu, no passado dia 16 de fevereiro de 2025, José Luís Silvares, de 89 anos de idade, natural de Escalos de Baixo e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Laurinda Barata

Faleceu, no passado dia 14 de fevereiro de 2025, Laurinda Felícia Barata, de 82 anos de idade, natural de Orvalho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia, quinta-feira, dia 20 de fevereiro, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Martinho Libreiro

Faleceu no passado dia 13 de fevereiro de 2025, Martinho Sanches Libreiro, de 86 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR

**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e cinco do livro notas número trezentos e noventa-G, **FERNANDO PAULO NUNES GARCIA**, NIF 126 066 272 e sua mulher, **MARIA DOS ANJOS VERÍSSIMO BONIFÁCIO GARCIA**, NIF 127 038 043, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua João Black, n.º 19, Sobreda, freguesia de Charneca da Caparica e Sobreda, concelho de Almada, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por terra de cultura arvense e oliveiras, com a área de dois mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Valouro, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil duzentos e dezanove/ Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição a favor de José dos Reis Goulão Fernandes, viúvo, residente em Casal de Cambra, Sintra, pela apresentação quarenta e seis, de dois de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Vicente Garcia, sob o artigo 37, secção AX, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e vinte e um cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por terra de cultura arvense com oliveiras e figueiras, com a área de dezasseis mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Vinhas, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos e treze/Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição a favor de Ramiro Antunes Ribeiro do Rosário e mulher, Lúcia Martins Peres Ribeiro do Rosário, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua D. Agostinho Jesus e Sousa, 49, 4.º andar B, Porto, pela apresentação dezanove, de trinta e um de Maio de mil novecentos e noventa e um, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de José Vicente Garcia, sob o artigo 27, secção AX, com o valor patrimonial atual e atribuído de duzentos e oito euros e um cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezassete de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Deputados do PS reúnem com conselhos de administração das ULS

Os deputados do Partido Socialista (PS) eleitos pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, Nuno Fazenda e Patrícia Caixinha, reuniram, dia 10 de fevereiro, com o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) e com o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira.

As reuniões tiveram como principais objetivos promover o contacto dos parlamentares com os novos conselhos de administração, recentemente nomeados pelo Governo, identificar e debater os principais desafios e prioridades para a saúde local, a necessidade de reforço de médicos para a região,

o financiamento de projetos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o seu ponto de situação, e formas de cooperação institucional.

Para Nuno Fazenda, coordenador regional do grupo parlamentar do PS, “a saúde tem de continuar a ser uma prioridade para a região. O Governo não pode deixar de investir nesta área fundamental para os portugueses. Reunimos com os novos conselhos de administração das ULS do Distrito para reafirmar o nosso compromisso na defesa da saúde para a região e de ser prosseguido e aprofundado o investimento em profissionais de saúde e equipamentos para o Distrito”.

Nuno Fazenda questiona ministra da Saúde

O deputado do Partido Socialista (PS) Nuno Fazenda, eleito pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, questionou, na passada quarta-feira, 12 de fevereiro, a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, no Parlamento, sobre o facto de Castelo Branco ser o único distrito que não foi contemplado com nenhuma vaga para médicos de família.

Recorde-se que no passado dia 26 de dezembro foi publicado um despacho assinado pela ministra da Saúde que estabelecia a contratação de 225 médicos de família, no qual o Distrito da Castelo Branco foi o único que não teve a atribuição de qualquer vaga. Os deputados eleitos pelo PS pelo Distrito, questionaram por escrito a ministra sobre esta situação. Não tendo sido obtida resposta até ao momento, o deputado Nuno Fazenda voltou a insistir em audição parlamentar, questionando “por que razão o Distrito de Castelo Branco foi o único distrito do País que não foi contemplado com qualquer vaga para contratação de médicos de família”.

Nuno Fazenda questionou ainda “quais foram os critérios para esta decisão e se o Governo estava disponível para corrigir esta falha”.

Em resposta às questões colocadas, a ministra da Saúde

considerou o sucedido um “lapso da nossa parte, que tenho de admitir, haver zero vagas”, tendo reconhecido “que não pode ser assim” a não atribuição de qualquer vaga ao Distrito de Castelo Branco.

Nuno Fazenda realça que “questionámos, insistimos e hoje (12 de fevereiro) tivemos o reconhecimento do erro por parte do Governo e o compromisso da ministra de corrigir esta lacuna no futuro concurso agendado para maio. Estaremos atentos para que não haja mais nenhum lapso com a Beira Baixa”.

Aproveitando a audição da ministra da Saúde no Parlamento, o deputado “saudou e agradeceu” aos anteriores conselhos de administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco e da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, “pelo seu trabalho em prol da saúde das populações da Beira Baixa, e, em particular, ao anterior presidente da ULS da Cova da Beira, João Casteleiro, um médico com uma longa carreira amplamente reconhecida no País e na Região, que dedicou toda a sua vida profissional à causa da Saúde e do Serviço Nacional de Saúde (SNS), sempre com elevado nível de profissionalismo, competência e humanismo”.

NUM TOTAL DE 41 PROJETOS

Centro 2020 financia mais de 9,9 milhões de euros em Proença

O Quadro Comunitário Centro 2020, que já se encontra encerrado, aprovou no Concelho de Proença-a-Nova um total de 41 projetos, abrangendo tanto entidades privadas como iniciativas financiadas pela Câmara de Proença-a-Nova.

No que respeita à autarquia, segundo os dados anunciados, o Município de Proença-a-Nova destaca-se no 10.º lugar da Região Centro com o maior fundo aprovado *per capita*, no valor de 693,8 euros; e em segundo lugar com o maior montante de fundos pagos 5.178.712,29 euros, atingindo uma taxa de execução de 99,5 por cento.

Quanto à execução global a nível concelhio, dos 41 projetos aprovados, destaca-se a participação de 20 entidades que, juntamente com os apoios concedidos à Câmara, resultaram num fundo total aprovado de 9.900.471,11 euros, de uma despesa elegível total de 13.272.766,58 euros. Todos os projetos financiados no conce-



lho podem ser consultados no sítio oficial do Centro 2020.

Recorde-se que o Centro 2020 foi um Programa Operacional Regional do Centro, no âmbito do Portugal 2020, um quadro de apoio comunitário que decorreu entre 2014 e 2020. Este programa foi financiado pela União Europeia, através dos Fundos Europeus Estrutu-

rais e de Investimento (FEEL), com o objetivo de promover o desenvolvimento económico e social da região Centro de Portugal.

O programa procurou impulsionar áreas estratégicas como competitividade e inovação, internacionalização de entidades, criação de emprego e qualificação de trabalhadores;

melhoria de redes de transportes e conectividade digital. Além disso, também abrangeu áreas como a inclusão social, a sustentabilidade e a eficiência energética.

O Centro 2020 terminou oficialmente, sendo sucedido pelo Centro 2030, que integra o atual quadro comunitário Portugal 2030.

Aprender a fazer sabonetes no Centro Ciência Viva da Floresta

O Centro Ciência Viva da Floresta (CCVFloresta) promove, no próximo domingo, 23 de fevereiro, uma oficina teórico-prática de introdução à saboaria, com enfoque no método de saponificação a frio. A formação será orientada por Verónica Paiva, bióloga especializada em cosmética natural, reconhecida no mundo digital como BioVó.

A oficina decorrerá entre as 9h30 e as 12h30 e tem como objetivo ensinar os participantes a formular os seus próprios sabonetes, evitando a dependência de receitas predefinidas ou de ingredientes de difícil acesso. No final da sessão, cada participante estará apto a produzir sabonetes de forma autónoma,



podendo levar para casa dois exemplares personalizados ao seu gosto.

A inscrição tem um custo de 30 euros e pode ser realizada através do *website* do Centro Ciência Viva da Floresta. A

sessão iniciar-se-á com uma componente teórica, abordando temas como a introdução à saboaria, processo de saponificação a frio e medidas de segurança, propriedades dos ingredientes, formulação

e cálculos necessários para uma produção correta e segura, tempos de cura, moldes e embalagens. Seguir-se-á a componente prática, onde os participantes produzirão e personalizarão os seus sabonetes de acordo com as suas preferências e necessidades.

Na parte da tarde, entre as 15 e as 16 horas, Verónica Paiva regressa ao CCVFloresta para dinamizar uma oficina destinada a crianças dos três aos 10 anos. A atividade incluirá a leitura do seu livro *O Jardim da Avó Rosa*, seguida de uma atividade prática onde os mais pequenos poderão criar os seus próprios saís de banho. A inscrição tem um custo de 20 euros e inclui um exemplar do livro.